O MALHO

ANNO XXXVI-NUMERO 238
23 DE DEZEMBRO DE 1937
Preço 1$200

p. amaral.

O mais gracioso e original enxoval para recem-nascido, executa-se com este Album. 40 PAGINAS COM 100 MOTIVOS ENCANTADORES para executar e ornamentar as diversas peças acompanhadas das mais claras explicações, suggestões e conselhos especialmente para as jovens mães. Em um grande supplemento encontram-se, além de lindissimo risco para colcha de berço e um de édredon. 12 MOLDES EM TAMANHO DE EXECUÇÃO para confeccionar roupinhas de creança desde recem-nascida até a edade de 5 annos.

"O ENXOVAL DO BÉBÊ"
É UMA PRECIOSIDADE.

A venda nas livrarias - Pedidos á Redacção de **Arte de Bordar - Travessa do Ouvidor, 34**
Rio de Janeiro - - - Caixa Postal 880

PREÇO EM TODO O BRASIL

Contendo a mais moderna e completa collecção de artisticos motivos para execução de primorosos enxovaes de noiva. Lindos modelos de lingerie fina, pyjamas, liseuses, peignoirs, kimonos, camisas de dormir combinações, etc., e lindos desenhos para lenções, toalhas de mesa, guarnições de chá, tapetes, cortinas, stores, tudo em tamanho de execução.

O album vem acompanhado de um duplo supplemento contendo um incomparavel desenho de

UMA COLCHA PARA CASAL

EM TAMANHO DE EXECUÇÃO E TODOS OS MOLDES AO NATURAL DE TODAS AS PEÇAS DE LINGERIE FINA

Pedidos á redacção de "Arte de Bordar" - Trav. do Ouvidor, 34-Rio

PREÇO EM TODO O BRASIL

PONTO DE CRUZ

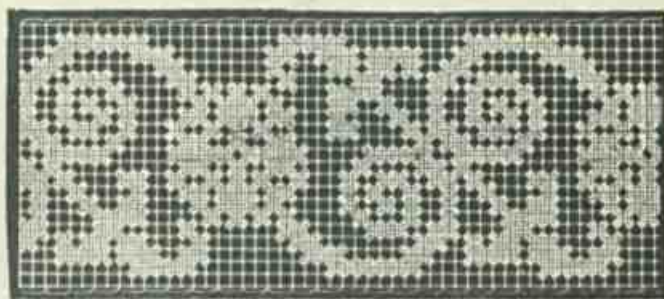
Um lindo album contendo 100 lindos motivos de

PONTO DE CRUZ

EDIÇÃO DE ARTE DE BORDAR

que apresenta um famoso encadeamento de motivos, de trabalhos, de sugestões a serem feitos com o simples e mais singelo dos pontos

O PONTO DE CRUZ

A' venda em todas as livrarias • Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

FILET

UM LUXUOSO ALBUM EDITADO PELA BIBLIOTHECA DE "ARTE DE BORDAR"

O melhor presente para as senhoras, o mais bello thesouro de arte em "filet". ■ 150 motivos, em diversos estylos, que tambem poderão ser executados em "Crochet" e Ponto de Cruz. ■ A mais variada collecção de trabalhos de "filet" até hoje editada.

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS • Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

Preço em todo o Brasil

CIGARROS
Continental
Continental
Cia SOUZA CRUZ
PONTA DE CORTIÇA
Cia SOUZA CRUZ
CIGARROS
Continental
Continental
Cia SOUZA CRUZ
Cia SOUZA CRUZ

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

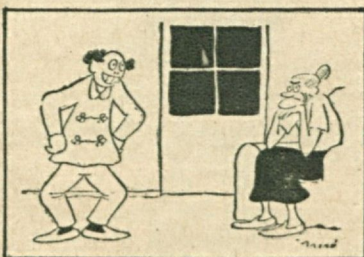
ORIGINAES E PHOTOGRAPHIAS

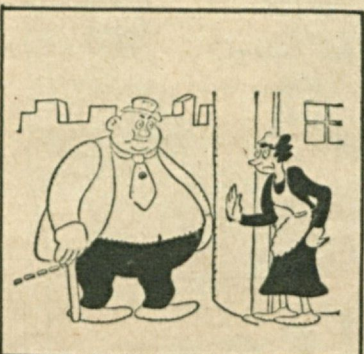
Os originaes literarios ou photographicos, enviados a O MALHO, mesmo não publicados não serão, em absoluto, devolvidos.

HUMORISMO ALHEIO

— O senhor disse á minha irmã, quando ella lhe comprou o automovel, que tudo o que se quebrasse seria substituido...
— Pois sim; e que foi que ella quebrou?
— O braço e a perna direita.

— Soube que o senhor está de viagem, com a familia.
— E então?
— Vim me offerecer para me sentar em cima das malas que ninguem puder fechar...

— Faça-me o favor de cortar esta bengala. Mas corte do lado de cima, que é aqui que ella está grande...

— Em que está pensando, meu genro?
— Em nada, minha sogra...
— Eu tambem...
— Pois até que um dia estamos de accordo em alguma coisa!

— Sinto muito, amigo, mas, por engano, o senhor ficou preso mais um mez do que devia...
— Não tem importancia; desconta-se isso de outra vez.

— Diga ao seu patrão que está aqui o senhor Delegado.
— O senhor desculpe, mas eu não digo isso, não. O patrão está com dôr de estomago e não aguenta trotes de quem quer que seja...

— Que pedra acha você que ficaria bem no meu pescoço?
— Pedra pomes...

O ORFEÃO PORTUGUEZ AO NOSSO ULTIMO IMPERADOR — Flagrante da homenagem prestada pelo Orfeão Portuguez, quando de sua excursão a Petropolis, aos restos mortaes de D. Pedro II. Visitando a cathedral da cidade serrana, a directoria daquella sociedade depositou flores no tumulo do nosso ultimo imperador, tendo comparecido a esse acto S. A. o principe D. Pedro de Orleans, membro da familia imperial, que lá reside.

ESCOLA AMARO CAVALCANTI — Exposição de technica commercial e de desenho de propaganda, cadeiras orientadas pelos profs. Assis Castilhos e Porciuncula Moraes.

DESPEDIDA

(A meus paes)

Léa

A despedida é uma dor
Que nos enche de aflição...
Pois, quando meus paes partiram
Eu senti que mil agulhas
Vasavam meu coração!

Os meus irmãos e os meus paes
Partiram... eis a razão
Porque só, choro sentindo
A dor da separação!

Porém, confesso, nessa hora
Que de minh'alma não sai,
Chorei muito por Mamãe...
Tanto quanto por Papai.

LÉA NEUENSCHWANDER

MEU EPITAPHIO

(Trad. do orig. ukraino de José Oiticica)

Aqui jaz quem
sonhou viver
e — vida além —
pôde homem ser.

Amigos quiz...
chacaes achou!
De alma infeliz,
além-mar voou...

Ao bem serviu —
seu pão... foi pó.
Cá e lá carpiu;
mas, sempre só!

E só... morreu.
Sobre elle, emfim,
vivaz cresceu
o vil capim...

A que fez jus?...
...Nem soube expôr.
Chamou-se: *Cruz!* —
Signal da Dor...

OSSEP STEFANOVETCH

RAINHA DA PRIMAVERA — Senhorinha Carolina Rossetto, que foi eleita "Rainha da Primavera" da "Associação Recreativa Jahuense", de Jahu, S. Paulo.

Transcorreu a 27 de novembro findo o anniversario natalicio da Exma. Sra. D. Margarida Perrucci Garcia, esposa do Dr. Vicente Tramonte Garcia, advogado do fôro de S. Paulo e funccionario da Central do Brasil.

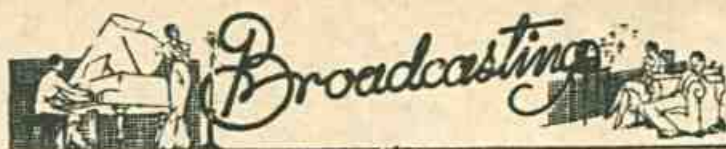
LITERATURA MEDICA — Dr. Silveira Sampaio, que vem de publicar interessante volume intitulado "Noções de Hygiene Infantil", onde reune as observações colhidas na sua clinica do Hospital S. Zacharias.

SOCIEDADE LUSO AFRICANA — Um detalhe do "stand" na X Feira Internacional de Amostras.

CARNAVAL NA RUA!

Ella já começou o Carnaval creando um dos successos iniciaes. Com effeito, além de "Seu Conductor" e "Olá, seu Nicoláu", o samba "Nunca pensei", de Nassara e Almeida, está formando na 1ª linha. Mas Aracy de Almeida ainda mais algumas "fuleiragens" que vão o povo abrir a "bicanca", conforme ella diria, se a tivessemos entrevistado. Os carnavalescos que a aguardem... Aracy de Almeida está mesmo do barulho...

RADIO CARICATURA

Ella fez uma operação de appendicite e já está em convalescença. Silvinha Mello, mal se restabeleceu, tirou esta nova photographia...

DIREITO DE INTERPRETE

O primeiro protesto contra o habito de algumas estações cariocas que procuram ludibriar o publico, dando-lhe a impressão que os cantores estão pessoalmente nos seus studios, quando, na verdade, se trata de discos, partiu desta secção.

Profligámos esse procedimento e fômos, logo a seguir, apoiados por quasi toda a imprensa radiophonica desta capital.

Até agora, entretanto, nem o nosso protesto, nem os de nossos collegas, foram levados em consideração pelos directores das emissoras cariocas.

Nem a provecta Confederação Brasileira de Radio Diffusão, que, ás vezes, ressuscita ou se reincarna na figura do sr. Roquette Pinto, sempre que ha uma solemnidade official obrigada a discurso, deu um ar de sua graça, em beneficio das suas filiadas que possuem exclusivos.

Ha, porém, uma classe que poderia leaderar um movimento contra esse máo costume: — a dos cantores que gravam discos.

Bastava que elles se resolvessem a cobrar um direito que na Argentina e em outros paizes já esta sendo cobrado — o direito de interprete — sempre que os seus discos fossem usados para fins commerciaes, como é o caso do nosso radio.

Dessa cobrança, nasceria a regulamentação de uma materia nova, permittindo que o cantor fosse exclusivo, de verdade, da emissora que o contractasse, ou que fizesse contractos differentes, com duas ou tres estações, uma para irradiações de studio e outras para irradiações de discos.

Ahi fica esta suggestão que os nossos interpretes poderiam aproveitar com uma dupla finalidade.

A primeira, seria obter uma renda de que elles, até hoje, não cogitaram.

E a segunda, evita a tapeação das emissoras que impingem aos ouvintes gatos (ou gatas) por lebres...

Tem a palavra o Syndicato dos Artistas de Radio, se é que ainda existe...

O. SANTIAGO

RADIOLETES

Ascendino Lisbôa vae cantar sambas na Belgica e em outros paizes da Europa. Aqui, a sua especialidade era o fox e a musica amercana em geral. Elle sabe porém, que isto não interessa no estrangeiro e dahi ter preparado uma bagagem de sambas e marchinhas...

Jorge Murat e Alvarenga estão organizando, na "Nacional", o programma humoristico "Hora bolas..." O H é nosso...

CARNAVAL A' VISTA!

E' a primeira vez que Nuno Roland vae apparecer disputando o prelio carnavalesco carioca. O jovem cantor da "Nacional", que só ha pouco tempo começou a gravar discos, é o interprete de quatro composições já gravadas na "Odeon". São ellas: — "Guarda essa arma", marcha de Roberto Martins e Ataulpho Alves; "Ama secca", marcha de Antenogenes Silva; "Seja o que Deus quizer", samba de Vadico e Mario Moraes; e "Mulher Fatal", marcha de Antenogenes Silva. Como se vê, Nuno Roland será um dos principaes animadores do carnaval de 1938.

A MORTE DE GLORINHA CALDAS

Como cantora de radio, Glorinha Caldas tinha a edade da "Radio Ipanema". Sua estréa verificou-se com a inauguração da P. R. H.-8, onde se manteve algum tempo com absoluto agrado. Depois, Glorinha Caldas cantou em outras estações, appareceu em festivaes, prometteu publicar um livro de versos e, quando menos se esperava, desappareceu do ambiente. Correu, então, a noticia de que ella estava doente. E tanto era verdadeira essa noticia, que Glorinha Caldas veiu a fallecer, ha poucos dias, em plena festa de mocidade e de sonhos artisticos. O facto commoveu o ambiente radiophonico. E o publico, que vira em Glorinha uma esperança legitima, sentiu igualmente o seu trespasse prematuro.

CARNAVAL NA RUA!

No Carnaval de 1937, Lamartine Babo não quiz dar um ar de sua graça. Não sentiu vontade, não recebeu os passes magicos da inspiração carnavalesca... Desta vez, porém, o Magrissimo comparecerá á festa. Segundo elle nos disse, já estão promptos para serem gravados o samba "Cessa tudo...", de parceria com Celso Macedo; a marcha allegorica "Carnaval-Brasil" e mais dois ou tres trabalhos. Lamartine disse, ainda, que as suas musicas só sahirão á ultima hora. E não é difficil que, mais uma vez, as ultimas sejam as primeiras...

NOTAS FÓRA DA CLAVE

Roxane já foi funccionaria publica em São Paulo.

Sonia de Carvalho não voltou ao radio. Foi boato a sua ida para uma P. R. de Bello Horizonte.

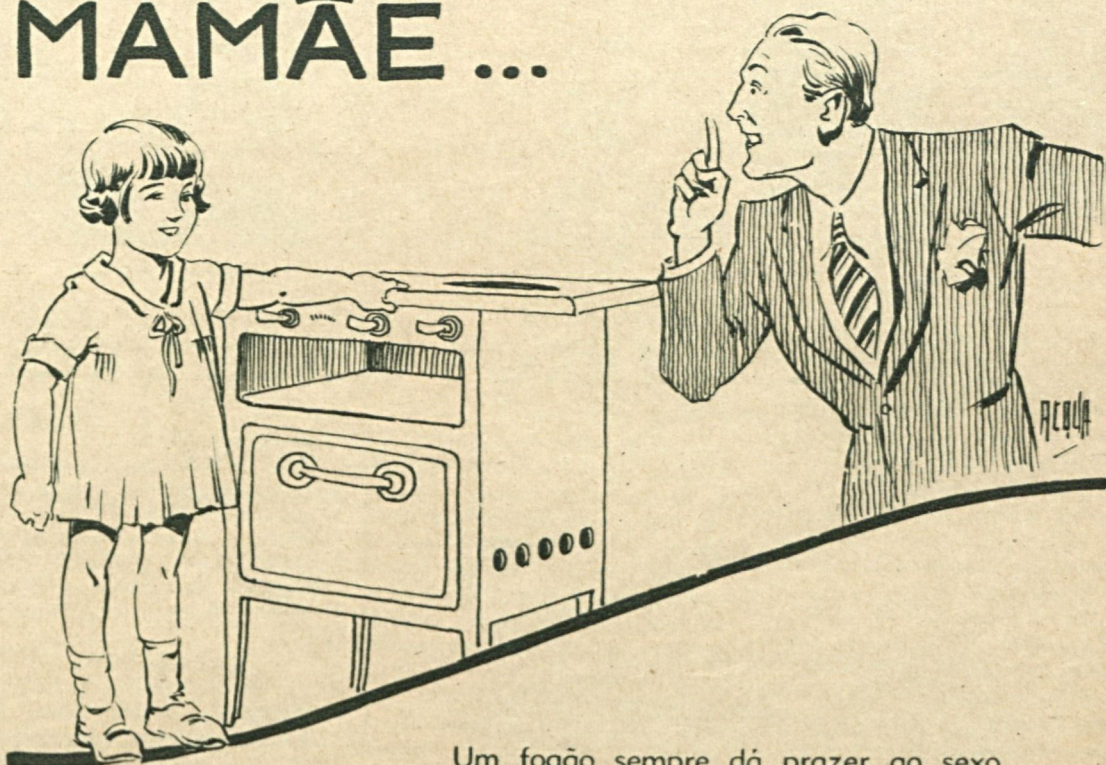
BRÉQUES

—Aquelle camarada é um novo compositor e tem um nome engraçado. Chama-se Oscar Lavado...

— Antes assim. Ninguem terá coragem de mandal-o tomar banho...

RADIO POSTAL

A. P. S. — São Paulo — Recebi os exemplares que enviou recentemente. Vou transcrever o que seja interessante. A questão é haver espaço, cousa que anda faltando por aqui. Continue dispondo.

Rosa Negra — Maceió — Não sei endereços de artistas de radio estrangeiros. Quando trabalharem em cinema tambem, é facil. E' só pedir a CINEARTE, que dirá a ultima palavra. — O. S.

"O MALHO" NOS ESTADOS

Flagrante do ultimo almoço realizado no "Rotary Club da Bahia", quando o professor Colombo Spinola falava sobre o combate á cegueira.

Reunião dos jornalistas da capital da Bahia, no Gabinete do novo chefe de Policia, major Oswaldo Nunes, que explicou aos mesmos as providencias tomadas para cumprir o dec. de fechamento dos partidos politicos.

Christovam de Camargo

Joaquim Thomaz

Eduardo Victorino

Nelson de Araujo Lima

LIVROS E AUTORES

PREGANDO AOS PEIXES

A bagagem literaria de Christovam de Camargo enriqueceu-se agora com um novo volume — "Pregando aos peixes". Não é, como se poderia suppor, tratando-se do autor do "Fabulario" e do creador de "Vôvô Indio", um livro de fabulas, mas sim um livro de chronicas, de commentarios sobre varios assumptos de palpitante actualidade.

Em "Pregando aos peixes", Christovam de Camargo aborda varios problemas culturaes, politicos, estheticos, literarios. Commenta themas scientificos e historicos. Apresenta um esplendido ensaio sobre Carlos Gomes. Revive a gloria de Santos Dumont. E junta-lhe de quebra uns lindos e delicados contos. Consegue, assim, formar um conjuncto interessante, agradavel a todos os paladares.

O volume é de feitio sympathico e aprimorada confecção.

CASTIGO DE ENVELHECER

Joaquim Thomaz, jornalista, poeta e romancista, acaba de publicar mais um livro — "Castigo de Envelhecer".

Desta vez, o interessante e joven polygrapho presenteou os seus leitores com um volume de contos e fantasias epistolares.

O valor deste livro está, antes de tudo, na fluencia e na claridade do estylo, de uma extraordinaria maciez e de uma notavel opulencia. Sobretudo, nas chronicas, em fórma de carta, elle tem opportunidade de mostrar-se em todo o seu esplendor. Os contos tambem revelam engenhosidade na urdidura da intriga.

"Castigo de Envelhecer" vem trazer novo brilho ao nome literario de Joaquim Thomaz. Confeccionado nas Officinas Graphicas do "Jornal do Brasil".

ACTORES E ACTRIZES

Livro de impressões de um jornalista e literato que viveu grande parte do seu tempo, entre actores e escriptores theatraes, o novo volume de Eduardo Victorino contém elementos a cujo encanto não conseguirá furtar-se ninguem que se interesse pelas coisas de theatro entre nós.

Por este livro passam as figuras mais salientes que têm actuado, de algum tempo a esta parte, nos palcos nacionaes. O anecdotario incorporado á obra é dos mais ricos e variados.

Além de todas essas qualidades, deve-se levar em conta igualmente a familiaridade do autor de "Actores e Actrizes" com os assumptos relativos a theatro.

Impresso na Editora A Noite.

ILLUMINURAS

Nelson de Araujo Lima, um poeta que triumphou com o lançamento de "Remigios" e "Symbolos", acaba de publicar mais um bello livro de versos, sob o titulo — "Illuminuras".

E' um volume de bello formato, attrahente em seu aspecto exterior e em seu conteúdo.

Nelson de Araujo Lima é um lyrico, cheio de delicadezas e de ardente e profundo romanticismo. Seus poemas agradam pela sonoridade e pela riqueza da substancia emocional. São macios e doces e sugerem coisas lindas e suaves.

Ninguem os lê, com desinteresse ou indifferentismo.

"Illuminuras" consolidará o prestigio literario de Nelson de Araujo Lima em nosso mundo artistico.

VEROFILIA

Durante vinte annos, o sr. Felix R. Escobio annotou os seus pensamentos e reflexões.

Depois, escolheu os melhores, reuniu-os e publicou-os num volume a que deu o titulo de "Verofilia", querendo exprimir, naturalmente, a sinceridade que caracteriza a obra.

O volume é, pois, uma obra mais de meditação do que de arte. Não se segue dahi que seja um livro mal escripto, ou apressadamente redigido. Ao contrario, é vasado num estylo elegante, a que não falta encanto literario. Sòmente, a preoccupação philosophica é maior do que a preoccupação artistica.

"Verofilia" foi lançado pela Editorial "El Ateneo", de Buenos Aires".

DEPOIS do exito alcançado pelo seu "Cantico dos Canticos", era natural que Augusto Amado não demorasse em dar-nos um novo livro de poesias.

Elle nos surge, agora, com "Forças do Coração", um volume sympathico, editado por A. Coelho Branco Filho.

Como no livro anterior, o poeta se mostra um lyrico impenitente cujo romantismo parece exacerbar-se ante a pressão contraria do ambiente moderno, saturado do espirito utilitarista.

Augusto Amado permanece fiel aos seus velhos rythmos e continúa expandindo o seu temperamento apaixonado atravez de versos, ora delicados, ora ardentes, mas sempre vigorosos.

Em "Forças do Coração" encontramos novamente o poeta impetuoso e romantico de "Cantico dos Canticos", dando liberdade aos seus anseios lyricos. Este soneto é uma expressiva amostra:

"Vós, que, esta noite, pelos [corredores
Da casa, andaveis loucos, assus- [tados,
Clamando aos céos, gritando [em altos brados,
Cheios de confusões e de pa- [vores;

Por subtérraneos, sismicos tre- [mores,
Ruidos da terra e mar convul- [sionados,
Tomastes os gemidos angus- [tiados
Das minhas maguas e pesadas [dores!

Tranquillizae a vossa inquieta- [ção!
Partiu de mim, com a dor mais [insensata,
A causa que forçou tremer o [chão:

— Meu peito suspirou por quem [me mata,
Pela mulher sem alma e coração
Que, se é bonita — é muito [mais ingrata!"

Mas Augusto Amado não é apenas um romantico: é tambem um poeta de grande poder descriptivo, como mostram estes versos, a cuja força de sugestão ninguem resiste. Elle apresenta um penhasco no meio do mar e completa o quadro com estas pinceladas magistraes:

"Quando o mar se desgosta, o [esbofeteia! — e as vagas
Cortam do desgraçado as faces, [nas borrascas;
Bate o raio na testa, estoira e [estalam lascas...
Trôa um grito de dôr pelas [marinhas plagas:
— Pavoroso poder dos flagellos [irados!
Arranca-me do oceano, em que [de dor me aturdo!...
Quebra-me estes grilhões aos [pulsos encadeados!"

Não são communs entre nós os poetas com tal força e poder de sugestão.

Eis porque estamos certos de que o novo livro de Augusto Amado vae exceder o successo do primeiro.

FLÔRES DO NATAL

Elevemos os nossos pensamentos e formemos, com elles, varios ramalhetes em feitio de orações: assim depostos aos pés do Menino Jesus, elles se transformarão prodigiosamente, numa significativa homenagem como a dos povos antigos, ha desenove seculos para festejar a Natividade de Nosso Senhor!... E como nos será agradavel, levar a Elle, os nossos presentes... Cada um de nós, offertará *o que tiver*, pois todo o bem num mesmo sentido se concentra.

Acreditemos piamente na acceitação jubilosa que os nossos carinhos irão causar, ao mais meigo e sensivel entendimento!...

O que deixará de comprehender, o olhar de um Deus, feito menino?... Elle sentirá todo o encanto de nossas intenções, como se estas fossem o florescer da propria primavera, tudo enfeitando festivamente, no seu pequenino berço.

E assim, desde o menor botão entreaberto, até á flor mais perfumada, se evolarão innumeros odores, para saudar amorosamente o mais amavel dos meninos. Aquelle, cujo cuidado maior foi ensinar a verdadeira interpretação de tudo quanto, milagrosamente, no seu proprio amor se encerrava... Para compensarmos este amor, sejamos immensamente simples, ao pronunciar, nas nossas orações:

—Meu Senhor... e meu Deus!...

Yára Guedes de Mello.

SEGREDOS

(Continuação do numero passado)

AS PROVAS DA REALIDADE ASTROLOGICA

Sei que estas informações farão sorrir a um certo numero de negadores systematicos. Pouco importa.

E declaro essa attitude sem importancia, porque no que diz respeito ás applicações dos methodos da Astrologia Scientifica no plano terrestre, os seus resultados estão acima de qualquer contestação. Si não, vejamos.

Eu applico esses methodos ha muitos annos; porém, só ha pouco tempo tenho delles feito, no Brasil, experiencias publicas e notorias. Só a ellas, portanto, me referirei.

E' materialmente impossivel negarem-se os factos seguintes:

1º — Pelo "Diario de Noticias", a 4 de Agosto de 1935, eu annunciei a proxima prisão do Dr. Pedro Ernesto, então governador da cidade e em pleno triumpho.

Em 4 de Abril seguinte, a predicção se realizava.

2º — Absolvido, finalmente, o Dr. Pedro Ernesto e posto em liberdade a 13 de Setembro ultimo, eu annunciava novamente em "Sombra e Luz" de 1º de Outubro que elle seria pela segunda vez preso. E o facto confirmava-se dias depois.

3º — A 1º de Maio ultimo, sendo opinião da immensa maioria que o Snr. Antonio Carlos ver-se-ia reeleito presidente da Camara, eu annunciei por "Sombra e Luz" a sua derrota. O facto confirmou-se no dia 4.

4º — No dia 9 de Maio p. p. o mundo sportivo estava empolgado por um "match" sensacional a disputar-se, nesse dia, entre dois clubs famosos — o S. Christovão e o Vasco. No *Jornal dos Sports* do mesmo dia eu declarava que o primeiro seria vencedor. E foi.

5º — Veiu o Circuito da Gavea de 6 de Junho. Os grandes favoritos eram Von Stuck e Brivio. Eu declarei, pelo *Jornal dos Sports* daquelle dia, que a grande prova seria vencida por Pintacuda. Mais ainda: estendendo-me aos outros corredores, dei entre 40 a collocação de Sameiro e Arzani com os quaes ninguem contava. E tudo se passou como eu previra.

6º — Em "Sombra e Luz" de 1º de Outubro, annunciei que o Almirante Protogenes ia perder o governo do Estado do Rio. Elle o perdeu pouco mais de um mez após a minha previsão.

7º — No domingo, 14 de Novembro uma grande partida de foot-ball estava empenhada entre o Botafogo e o Fluminense. Os criticos especializados, quasi unanimemente davam a victoria ao Botafogo. Pelo *Jornal dos Sports* eu divergi e annunciei que o Fluminense seria victorioso. Como as precedentes, a minha predicção realizou-se ao pé da letra.

E houve outras de importancia politica sobre as quaes não quero insistir.

Melhor: *Nem uma siquer de quantas previsões fiz, foi ainda desmentida.*

Outra caracteristica: Tudo quanto predisse foi feito em linguagem clara, positiva, precisa, formal e categorica.

Invocar o acaso nessas condições é má fé.

— • —

O MECANISMO DAS MINHAS PREVISÕES

Como faço eu as minhas previsões?

Applicando rigorosamente os principios da Astrologia Racional até ás suas ultimas conquistas: as Leis da Evolução que acima citei.

Os astrologos antigos, encastellados nas suas praticas, revestidos dos seus aspectos rebarbativos, viram com maus olhos os progressos da Astrologia Scientifica e sentindo ameaçados os seus privilegios, partiram em guerra contra os pesquizadores modernos que insultaram e calumniaram vilmente. E' que estes, não fazendo nenhum mysterio dos seus processos victoriosos e divulgando-os, ao contrario, constituiam um verdadeiro perigo para a sua industria de baixa exploração dos credulos e dos supersticiosos.

Aqui, eu tambem fiz um esforço no mesmo sentido. Creei uma revista de divulgação "Sombra e Luz", publicação da qual não só bani toda e qualquer exploração, como na qual dei o grito de alarma contra os exploradores, os vendedores de talismans, de philtros, de perfumes mysteriosos, os ignorantes fazedores de horoscopos, os aventureiros que, ao abrigo das fronteiras pescam, pelo correio, os "cobres" dos incautos para ensinar-lhes *infallivelmente* o meio de ganhar na loteria...

E não desespero. Quem ainda quizer tomar a serio o Occultismo sob qualquer fórma — trabalhos ou lições — póde vir a mim que será bem recebido.

— • —

DEMETRIO DE TOLEDO — Director de "SOMBRA E LUZ", revista mensal de Occultismo e Espiritualismo Scientifico.

POR QUE ESCOLHER UM QUASI IGUAL?

O Extracto de Tomate

PEIXE

é o unico que é feito com tomates cultivados especialmente e amadurecidos ao sol nas nossas proprias e vastas plantações de Pesqueira.

Recuse o producto que lhe apresentem como "tão bom quanto" o Extracto de Tomate PEIXE. Entre "quasi a mesma coisa" e o legitimo Extracto de Tomate PEIXE ha uma enorme differença. Na fabrica de Pesqueira se empregam processos exclusivos de fabricação em Pre-Aquecedores a Thermo-compressão e tachos a vacuo, a baixa temperatura, que permittem a conservação integral das vitaminas A, B, C e G, que o tomate contém. O fruto é cultivado scientificamente, de especies seleccionadas, e amadurecido no pé, recebendo até o momento da colheita todos os beneficios que a Natureza prodigaliza.

Os processos de fabricação obedecem aos mais rigorosos preceitos de hygiene. A lavagem e esterilização dos frutos é feita em esteiras de funccionamento continuo, e a separação da casca e das sementes em despolpadeiras mecanicas.

GARANTIA

O producto de nossa fabricação, comprado em qualquer parte, e submettido a analyse de laboratorio, demonstrará a sua pureza absoluta — *é feito exclusivamente da fruta que lhe dá nome.*

OUTROS PRODUCTOS MARCA PEIXE

- Marmelada Branca - Goiabada - Goiabada Cascão Especial - Goiabada Branca - Bananada - Pecegada - Pecego-Abacaxi - Laranjada - Doce de Frutas - Figada - Geléa de Goiaba - Geléa Goiaba Cascão - Geléa de Morango - Guavajam - Goiabada Talher - Araçá - Abacaxi - Goiaba em Calda Especial - Doce de Côco - Cajú em Calda - Figos em Calda - Massa de Tomate.

EXTRACTO DE TOMATE

FABRICANTES: CARLOS DE BRITTO & CIA. - RECIFE - PERNAMBUCO

O Malho

A estrella de Bethlem

A Lei antiga mandava:
— "Amarás o teu proximo e aborrecerás o teu inimigo".

Mas um dia nasceu em Bethlem, sobre as palhas de um estabulo, o filho de um velho marceneiro judeu. E, trabalhando no rude officio paterno, elle se fez homem, rodeado de prodigios, e saiu pelo mundo, prégando uma nova Lei que revogava a antiga. E a nova Lei mandava:

— "Amae vossos inimigos, fazei o bem aos que vos têm odio, e orae pelos que vos perseguem e calumniam; para serdes filhos do vosso Pae que está nos ceus, o qual faz nascer o sol sobre bons e maus, e vir a chuva sobre justos e injustos. Porque, se não amaes senão os que vos amam, que recompensa haveis de ter? Não fazem os publicanos tambem o mesmo?"

E os homens beberam dessa fonte pura e quiseram diffundir pelo mundo a palavra do pequeno carpinteiro da Judéa. Mas ao contacto impuro dos labios humanos, a agua viva se mudou em sangue.

E em nome da fraternidade se fizeram guerras cruentas e se commetteram crimes abominaveis. E quanto mais se espalhava, mais se deturpava a doutrina do pequeno judeu. E aconteceu que, depois de dezenove seculos, se perdera completamente o sentido de suas palavras. Os homens se olhavam por cima das fronteiras, como inimigos, e se entrincheiravam por detraz das idéas como feras. e todas as coisas que deviam unil-os, até o desejo de fazer o bem — os separavam irremediavelmente. Emquanto lhes crescia o cerebro, lhes minguava a alma.

E elles inventaram terriveis engenhos de destruição e de morte. E educaram as creanças no culto do odio, ensinando-lhes a arte de matar, antes mesmo do officio de ganhar o pão. E o seu poder de fazer o mal tornou-se tão grande, que ás vezes um só homem punha em perigo a sorte de milhões de homens. E já não havia repouso para a humanidade.

Então, as consciencias torturadas se voltaram novamente para a luz que brilhara um dia sobre o estabulo de Bethlem, quando nascera o filho do marceneiro judeu. E da bocca de todos os homens em que ainda havia um restinho de alma, partiu o grande grito de angustia, de terror e de esperanca — o immenso grito do homem regenerado pelo soffrimento:

— Senhor, arranca-nos deste mar de sangue! Não mais a guerra, Senhor! Não mais a luta!

Apenas um leve rubor tingia a barra do Oriente. Seria a luz da nova aurora, ou o clarão das fogueiras do acampamento de Cesar?

LEÃO PADILHA

AS ATRAPALHAÇÕES DE PAPAE NOEL

ILLUSTRAÇÃO DE CORTEZ

NATAL!

O Natal, festa maior da christandade, vae se tornando, de anno para anno, differente. Vae perdendo as roupagens suaves da tradição para ostentar novas faces de progresso. Até as arvores de natal, aquelles galhinhos de musgo muito verde, onde ardiam velinhas de cêra colorida e de onde pendiam lindos brinquedos — realidades festivas de sonhos bem sonhados — são agora bem diversas das outras dos nataes passados. Têm lampadas electricas em vez de velinhas, e os brinquedos de hoje têm complicada machinaria. As bonecas e os polichinellos, das arvores de agora, não fecham nem abrem os olhos, nem dizem apenas "papae" e "mamãe". Têm labios com **rouge**, usam roupas "tarzanicas" e falam tudo, como se fossem gente. E' a evolução, é o progresso, tão necessarios aos povos mas sempre matadores impenitentes do passado.

Como vae ficando longe aquelle natal do Papae Noel e como nem se fala mais naquella cegonha muito branca que costumava deixar nas chaminés e janellas das casas o presente rosado e cheio de encantamento, que era o nosso irmãozinho mais moço!

CARLOS MANHÃES

NATAL

Não sei se era cópia ou obedecia á inspiração de algum pintor poeta o quadro que hontem vi... Quadro? não... uns desenhos quasi que indecisos, numa revista nossa, mas tão dolorosamente impressionantes neste mez de oiro e de sonhos como é sempre o mez de dezembro!

Representava um pequenote, vestido com a libré das grandes casas senhoriaes, a olhar desconsolado e invejoso para a sala, onde os ricos meninos dos seus patrões dansavam em volta de uma esplendida, de uma luminosa e fantastica arvore de Natal...

A mão emmagrecida do pequeno, afastando o pesado reposteiro de velludo, crispava-se... O olhar, ansioso e triste, seguia entre curiosidade e inveja os menores gestos das creanças no salão... O desejo de tambem lá estar, alegre, escolhendo brinquedos e trincando bombons... e a realidade negra a separal-o de tudo... de tudo...

Olhei o quadro longamente, longamente... E um outro, mais doloroso talvez, mais real e menos conhecido, porque é todo subjectivo, e por isso anniquilador, me veiu á mente...

Uma grande arvore de Natal, mas do Natal da Vida, viçando pesada das luzes das Ambições, cheia dos bombons das Chimeras, envolta nas fitas reluzentes das Esperanças, curvadas pelas flores polychromas dos sonhos e das Fantasias... e, em volta della, na loucura da alegria sem termos, muita gente, muitos pares, na colheita da arvore milagrosa, na embriaguez da musica da felicidade, no desvario das ambições sempre crescentes..

E, cá fóra, sem que os separe sequer um reposteiro pesado de velludo ou de reps, uma multidão muito maior (oh! bem maior!...) de famintos da felicidade, de ansiosos da alegria, e a quem um só minimo bastava, e, para quem um só bombon servia...

E eu puz-me a contemplar a turba dolorosa... Que feições tristes... que ares de soffrimento!...

Olhei-a demoradamente e sem saber como e por que, vi uma creatura tão parecida commigo, tão parecida...

Coisa de Natal, quem sabe?...

LEONOR POSADA

O Velho Natal

O quadro é velho como uma reminiscencia. Em casa, a familia se reunia. A familia brasileira, muito grande, muito unida.

Matava-se um perú. O perú era comprado com muita antecedencia e engordado no quintal. Morria bebedo e esfaqueado.

E, depois, era a arvore de Natal. A ansiedade das creanças. A espectativa febril. Papae Noel, de grandes barbas brancas, distribuindo castanhas e passas... A enorme arvore rebrilhando das mil luzes de suas pequeninas vélas; bonecos compridos, pendurados, de braços abertos, como enforcados; as grandes filas de trens; as bonecas de grandes olhos de vidro; os vestidinhos de côr muito engommados!... Lindo tempo... E parece já muito longe no passado!

As castanhas e o perú comem-se, hoje, nos casinos entre duas dansas e dois prejuizos na roleta. A familia anda aos trambolhões. Cada um para o seu lado. E as creanças ficam em casa, não mais com a boa e paciente "bá" pertencente á familia, nem com a velha portugueza fiel e enrugada, mas com uma insuportavel governante ingleza, toda fardada e dura como os collarinhos e os punhos do seu uniforme.

Quantas creanças sem carinho, quantas creanças sem Natal!...

.. ..

— A senhora sorri? Ah! Já sei. Sim, porque antes de ir ao Casino e á sua ceia, passou por uma casa de brinquedos ainda aberta e comprou o que havia de mais caro e de mais na moda em automoveis, em bonecos excentricos americanos, em caixas de musica para creanças! Comprou tudo isso para o seu filho!

Comtudo, o seu filho não teve a sua noite de Natal!

Não! O Natal, para as creanças, não está nos brinquedos caros — se fosse assim as creanças pobres não o teriam nunca — o Natal está num sorriso de affecto e numa palavra — mamãe!...

BENJAMIM COSTALLAT

Natal

A noite guardou, para aquelle dia, todos os seus esplendores. O céo, pesado de estrellas, muito ao longe, se curvava, tocando a terra. E a lua appareceu tão grande e redonda que a paizagem ficou pallida de susto.

No fim da estrada, que vae terminar em Belém, dois vultos silenciosos appareceram. Ha pouco anoiteceu. E suas sombras se alongam pelo caminho, ansiosas para chegar primeiro.

Um homem e uma mulher. Grandes distancias já percorreram. E o cansaço lhes vae retardando o passo e cada vez mais ampliando as distancias.

Os dois vão seguindo mudos. Mas o silencio é tão grande que faz cada um abysmar-se num turbilhão de pensamentos. Elle vae pensando na vida calma que deixou. Nos seus afazeres quotidianos que a repetição tornou agradaveis e que o habito transformou em necessidade.

Ella relembra o lar modesto que ficou abandonado. O jardim, pequeno e alegre, que decerto o sol já seccou. E suspira pelos bons momentos de descanso, á noite, ao pé do fogo, ao lado do marido.

No emtanto, se lhes fez imperiosa a ida até Belém. Aquelle sacrificio lhes iria evitar enormes dissabores. E, agora, na ultima etapa, faltando-lhes meios para a conducção, tiveram que seguir á pé.

Quanto mais pensam, mais esquecem o tempo que vae passando. Tanto tempo já passou que até a lua se collocou bem no alto e está menor porque se desfez em luar. E as sombras dos caminhantes se vão arrastando a seus pés.

Chega o manso casal e encontra toda Belém dormindo. Apoiando a esposa, o marido, penosamente, procura, naquella rua, uma casa que lhes offereça repouso.

Bate a uma porta. Humildemente pede um abrigo. O homem gordo, bocejando de somno, os analysa. Olha o viandante, abatido e coberto de pó, e faz um gesto de desdem.

Vê a mulher, pallida e retrahida, e tem uma palavra de piedade. Rodeia a casa e lhes indica um lugar de mais conforto que a rua silenciosa e deserta.

Passa-se o tempo. O luar fica muito mais branco. As estrellas ficam muito mais brilhantes.

De repente, numa torre, um relogio conta doze badaladas. Todos os sinos acordam num alarido festivo. Na garage, um chôro de criança, agudo e prolongado, enche a quietude dos arredores. O caminhante corre afflicto e bate na mesma porta, pedindo parteira para a mulher.

E a criança, nascida na noite de Natal, daquelle modo, e na cidade de Belém do Pará, foi baptisada com o nome de Jesus.

ARISTIDES NUNES

E' MAIS DOCE SER MÃE DO QUE SER SANTA...

Onde tem a vida o seu encanto maior?

— No bando festivo dos pequeninos sêres — dirão todos, naturalmente sensibilizados.

E, na verdade, entre os passaros e as flôres estão as crianças. As crianças, esses mimosos pedaços de céo, collocados na terra pela mão de alguma fada.

. . . Ou de algum feiticeiro que espalhasse rosas, disfarçadas em miudos corpos humanos . . .

(Como é bom acreditar em cousas impossiveis !)

Aliás, dos sabiás, musicos das arvores, a "gente de palmo e meio" possue a frescura de rythmos, a graciosidade de gestos e a ansia de liberdade. Inoffensiva rebeldia ! . . .

Os bracinhos parecem asas em busca do azul.

E aos lyrios tambem se assemelham os infantes ; innocentes como cordeirinhos, ainda rescendem a leite, na pureza dos labios gulosos, divinamente gulosos . . .

A Primavera, namoro da Natureza com o homem, perfuma os pequerruchos que se balançam : ora no berço florido — collo de rendas — ora no collo materno — berço de amor.

*

Dezembro, mez da infancia !

E bem o tempo dos companheirinhos daquelle que nasceu em Belém.

Triste foi a Sua existencia.

Mas glorioso é o Seu nome.

(A gloria é uma tristeza feliz).

Consolação inutil . . .

*

Vós, ó corações que palpitaes junto dos filhinhos adorados ! admiraes o suavissimo Jesus — sim !

Não desejaes, porém, que os vossos principesinhos soffram o que elle soffreu, embora em holocausto á humanidade !

E nobre o vosso egoismo ; nobre . . . por que ?

Porque . . . é mais doce ser mãe do que ser santa !

JOÃO GUIMARÃES

A' Nossa Senhora

E' a vós, Senhora, que me dirijo neste dia entre todos festivo para a vossa alma. O dia da maternidade é o dia santo do coração das mulheres — e, si o filho é o proprio Deus, então não sei como chamal-o com propriedade e êxito.

O Senhor, que podia vir ao Mundo no coxim maravilhoso de uma estrella, preferiu surgir entre os homens atravez do ventre purissimo de uma santa. Humanizou-se para santificar a maternidade. Fez-se homem sem deixar de ser Deus, porque lhe aprazia, ao coração divino, o ser filho de tal Senhora.

Este é o maior elogio que os doutores da Igreja vos fazem. Vossa belleza, vossa linhagem real, vossas virtudes — nada significariam se não tivesseis tido as dôres e a gloria de ser mãe. E para que não fugisseis ao destino commum das mães, longa parte da vossa vida foi uma inquietação perenne pela sorte do vosso Filho.

Assim foi quando Herodes mandou matar as innocentes creancinhas do seu reino; assim foi quando fizestes a longa e dura viagem para o Egypto; assim foi, mais tarde, quando Jesus andou, entre os doutores, a discutir os grandes problemas da sabedoria; assim foi quando as multidões o seguiam por valles e montanhas, pedindo milagres e recebendo bençãos; assim foi quando Elle se acolheu ao Monte das Oliveiras para rezar e meditar; assim foi quando O levaram ao Sanhedrim; assim foi quando O condemnaram a morrer numa cruz, entre ladrões...

Os poetas e os theologos de 20 seculos vos têm cantado as glorias e as formosuras: poucos se lembraram de quanto soffrestes, como mulher, pela honra divina de ser mãe de Jesus.... A maior belleza do Novo Testamento é que, nelle, o humano e o divino se tocam e completam a cada pagina. Em vós, a humanidade se chama soffrimento... Christo foi homem quando se deixou suppliciar e Deus, quando resuscitou. Vós fostes humana quando O tivestes nas vossas entranhas; quando O amparastes com o vosso carinho; quando O chorastes com as vossas lagrimas...

Estou em crer que o genero humano não teria entendido tão rapidamente a nova Religião se, nella, não surgisse o vosso perfil, tão dôce e tão bello...

Os Gregos já tinham tido os seus deuses e templos, os Romanos ainda adoravam toda uma theocracia complicada e imponente quando Jesus surgiu no scenario do Mundo. Nada impediu que as multidões se voltassem para a Cruz onde o vosso Filho foi suppliciado. Nem as perseguições, nem as torturas, nem a morte affrontosa, nada evitou que Paulo e outros apostolos diffundissem, pela Terra, o novo credo. Onde a razão humana desse milagre? Em vós, que estaveis, ao pé da Cruz e regaveis, com as vossas lagrimas, os pés que tinham mostrado aos homens um novo caminho...

Senhora! Muito têm conseguido, com os seus sophismas, os homens de falsa sciencia que appareceram nestes 20 seculos decorridos. Inventaram-se apparelhos que permittem ver o microcosmo e o macrocosmo, o microbio e o astro, o infinitamente pequeno e o infinitamente grande. Fabricaram-se instrumentos que devassam a intimidade dos planetas e perturbam o mysterio das estrellas. Construiram-se machinas que supprem o trabalho e, até, o raciocinio e a faculdade mathematica dos homens. E não faltaram homens, como Renan e Voltaire, que pretendessem despojar o Céo dos seus habitantes e tornal-o tão esteril e tão estupido como um *boulevard* de Paris ou uma praça de touros da Hespanha...

O que jamais alguem ousou foi investir contra a vossa santidade e a vossa belleza. Alguns vos negam o Filho, mas vos reverenciam e amam como a uma mesma Divindade. Para muitos, resumis o Céo e a Terra, e sois flor, astro, maravilha, perfeição, idealidade, em summa.

O serdes pobre jamais impediu que vos filiassem á dynastia dos reis mais illustres da Historia. O terdes dado nascimento a um Deus não evitou que os agnosticos vos amassem. Tal é a veneração que mereceis, que por toda parte o vosso nome impera — e é o mais bello de quantos póde uma mulher receber na pia baptismal...

O maior milagre do Evangelho sois vós, Maria. Este é o milagre perenne que os seculos cada vez mais confirmam. E sabeis donde vem esse milagre? De terdes sabido soffrer e amar como uma simples mulher que tem um filho. Vossa maternidade é, pois, o sello da vossa realeza. E Jesus sempre terá devotos emquanto o Mundo O conhecer como o doce e humano Filho de Maria...

Salve, Regina!

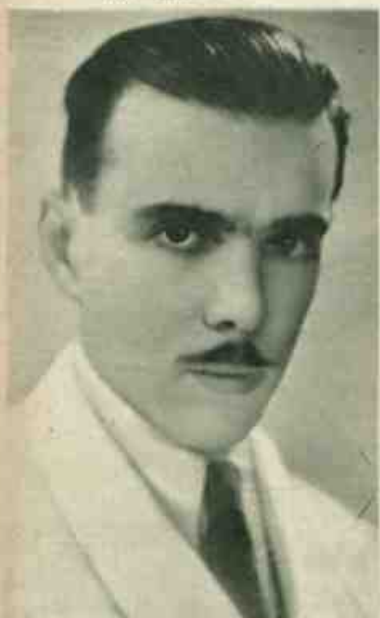
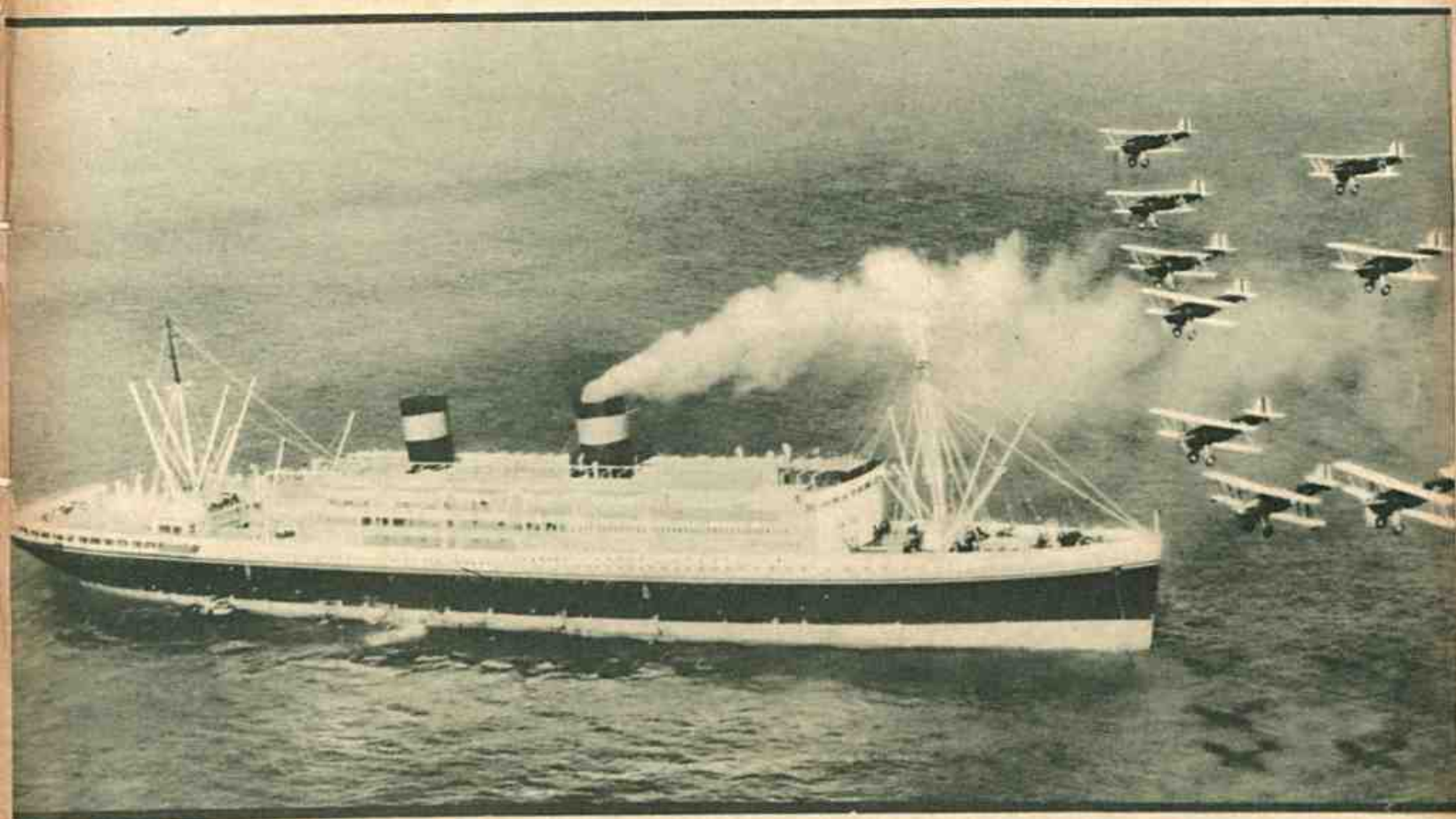
BERILO NEVES

Uma visão do interior da Feira de Amostras, á noite

A FEIRA DE AMOSTRAS
SUPEROU AS PREVISOES MAIS OPTIMISTAS

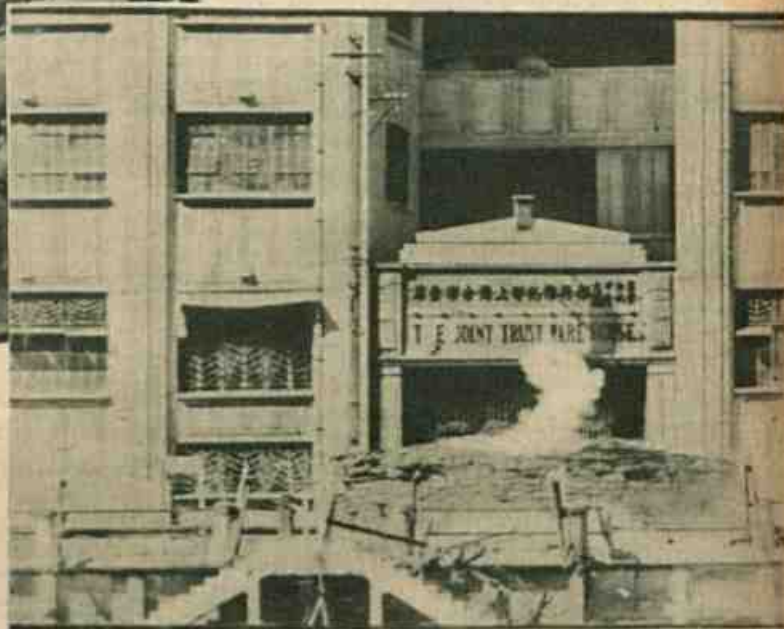
Cte. Attila Soares

Dr. Georgino Avelino

Bello aspecto, obtido num dos pavilhões bem illuminados do grandioso certamen.

EM REVISTA

O vapor americano "Presidente Hoover", quando se encontrava ao largo de Shanghai, foi bombardeado por uma esquadrilha de aviões, de procedencia ignorada. O navio levava refugiados.

O CONFLICTO SINO-JAPONEZ

Varios soldados chinezes, que compunham o 88° Reg. de Infantaria, entrincheiraram-se nos armazens da Alfandega de Soochow, afim de cobrirem a retirada. Aqui, o "Joint Frust Warehouse" sob o bombardeio dos aviões inimigos.

Sob o fogo incessante do inimigo, os chinezes abandonam, ás pressas, as suas cidades, em demanda de sitios mais seguros. Este quadro foi apanhado em Chapei, dias antes da entrada dos nipponicos.

O DUCE ENTRE HEROES — Mussolini em palestra com um dos officiaes do exercito nacionalista hespanhol que estiveram ultimamente em Roma, em goso de férias. Grupo tirado no dia anniversario da Marcha sobre Roma, em frente ao tumulo do Soldado Desconhecido.

A 1ª MAESTRINA INGLEZA — Pela primeira vez, uma mulher teve a honra de conduzir uma orchestra na Inglaterra. O facto teve por scenario o *auditorium* da R. P. Society de Londres. No concerto de 12 de novembro, a batuta esteve nas mãos da Sra. Nadia Boulanger, que se desempenhou da tarefa a contento.

O MUNDO

BOAS FALAS — O Presidente Roosevelt e Bernard Baruch, industrial americano, á porta do "Roosevelt Club". Conversam sobre a politica européa. Roosevelt diz "que tudo fará para evitar a guerra".

LINDBERGH NA ALLEMANHA — O barão Cramer Klett deu uma recepção ao "Aviador Solitario" no seu castello de Hohenaschau, em Munich. Lindbergh partira de Londres para a Allemanha em avião, esperando participar do circuito aereo promovido pela Sociedade Aeronautica de Lilienthal.

VOANDO SOBRE AS ONDAS — As regatas organizadas pelo Olympic Marine em Long Beach (E. Unidos) alcançaram um successo sem precedentes. Na prova de velocidade, destacou-se o "Blue-Streak" dirigido pela Sra. Harry Maneffe, que tinha como ajudante sua filha J...

A torre erguida no portão de entrada da Feira de Amostras.

A Feira de Amostras da Cidade do Rio de Janeiro marcou este anno um exito sem precedente.

Sem duvida, das vezes anteriores, o certamen teve grande brilho, foi organizado cuidadosamente em todos os pormenores e attrahiu uma concorrencia numerosissima e compensadora.

Este anno, porém, foi introduzido um elemento novo — o os frutos do trabalho e da intelligencia do Rio e de grande um traço indelevel e caracteristico, a sua organização.

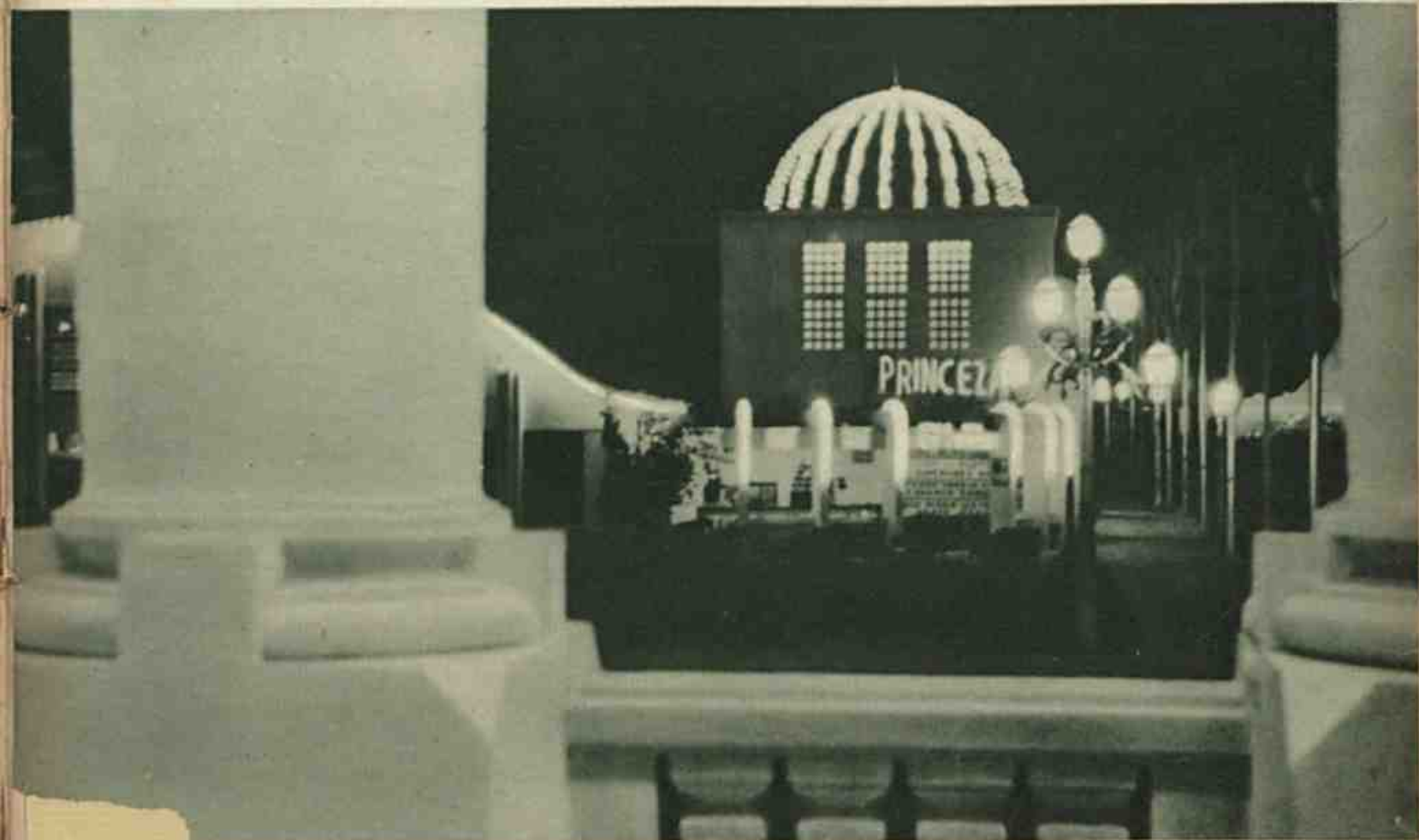
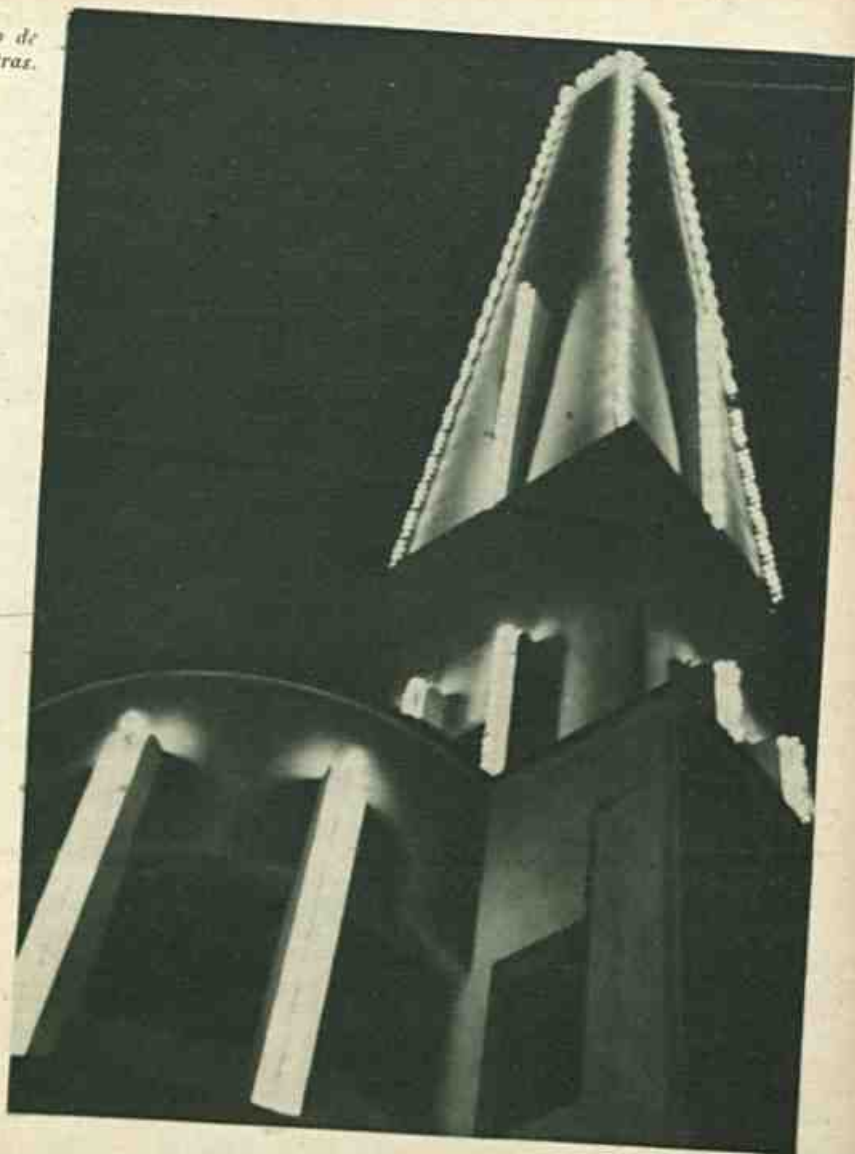
O povo comprehendeu, desde o primeiro momento, que havia algo inédito, embora não o pudesse definir, no mesmo bom gosto, o senso artistico, que presidiu e assignalou, com instante. E affluiu aos pavilhões e "stands" que exhibiam parte do Brasil. E invadiu o Parque de Diversões, apreciando devidamente as novidades.

A bilheteria da Feira de Amostras registou, assim, "records" impressionantes de concorrencia.

Este successo formidavel se deve aos Srs. Attila Soares, secretario do Interior da Prefeitura, e Georgino Avelino, Director de Turismo. Foram elles os organizadores do grandioso certamen a que souberam communicar todo o seu enthusiasmo. Nisso contaram com toda a bôa vontade do Prefeito Henrique Dodsworth e com a facil comprehensão do publico e do commercio.

Desse conjuncto de circumstancias favoraveis, surgiu o successo grandioso da Feira de Amostras de 1937, pujante demonstração de quanto se póde obter de uma iniciativa bem encaminhada, desde que ella possa contar com o concurso do povo e das autoridades.

Outra visão da "féerie" nocturna da Feira deste anno.

poemas do natal

N A T A L !

Um clarão repentino
Illuminou o céo !
Meia - noite ! . . .
Tudo é silencio e prece !
Uma estrela apareceu
Annunciando ao mundo, que adormece :
— Jesus nasceu !

A natureza, em festa,
Entôa um hymno de amor !
E o silencio é prece
E o vento é oração
E o céo é promessa que aquece
Os frios do coração.
— Nasceu o Redemptor !

Tudo dorme !
Tudo é silencio e prece !
Minha alma, de mansinho,
Adormece . . .
E vôa nas azas macias
Dum cherubim
Que guarda o throno de Maria !

Das regiões ethereas
Ouve-se a musica celestial :
São os anjos
E archanjos !
Deslumbramento ! . . .
Extase !
Alegria ! . . . — É o paraizo terreal ! . . .
A legião de almas canta os mysterios de
[Amor :

Jesus nasceu !
Nasceu o Redemptor !
Natal ! . . . Natal ! . . .

NILZA POOCK

T O A D A S   D E   N A T A L

O menino andando na bicycleta nova, a menina ninando uma
boneca vestida de branco, attestarão que Papae Noel continúa
cumprindo as ordens da tradição,
os sinos das igrejas tocarão festivamente,
o dia não poderá deixar de estar fortemente illuminado porque
a luz multiplicará o sortilegio sagrado dos vitraes
representando o nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo.
Nos presepes armados d' *O Tico-Tico*, os tres Reis Magos estarão
embalançando por causa do vento.
Crianças rodearão as arvores de Natal,
crianças espiarão através das vidraças as arvores de Natal,
crianças idearão arvores de Natal,
crianças sonharão, inutilmente, com arvores de Natal,
mas todos estarão felizes porque Jesus-menino terá nascido em
[Belem,
todos serão felizes com a realidade ou com a illusão.
Eu estenderei as mãos, festivamente, p'ra cima e
por um milagre singular de perspectiva minhas mãos
penetrarão no céo e eu as retirarei cheias de
estrellas, de estrellas, de estrellas que collocarei em alguma ar-
[vore de Natal !

IVAN RIBEIRO

N O I T E   D E   N A T A L

Que solidão em torno a mim ! Dir-se-ia
que, no seio da sombra triste e incerta,
detém-se a vida, sob a noite fria,
da terra inculta á abobada deserta.

Scismo . . . Que noite linda ! Emfim, liberta,
volta ao passado a minha fantasia . . .
O' velha noite de Natal ! . . . Desperta
a saudade, e me punge, e me crucia . . .

Papae Noel, meu tremulo velhinho,
quando passares por aqui, na estrada,
detém-te um pouco, á beira do caminho,

e, com a tua graça eterna e extranha,
deixa para minh'alma torturada
um pouco da illusão que te acompanha !

LUIZ LAMEGO

O PRESENTE QUE EU QUERIA

Manhã.
Céo bonito.
Azul . . .
Dlen . . . dle, len, dlen, báu . . .
Bate o sino
Na igreja.
Natal.
Tudo em festa.
Parece
Que o mundo
Resurgiu . . .

O riso paira
De bocca em bocca . . .
Só eu
Estou tão triste . . .
Eu queria que você
Me désse você
P'ra mim . . .

Mas o Natal chegou
Dlen, dle, len, dlen, báu . . .
E eu não falei
Nada disso
Com você . . .
Fiquei na duvida :
— Meu pé é pequenino.
Meu sapato também . . .
Você é muito grande,
Muito mesmo !
Você não cabe
Dentro do meu sapatinho . . .

DINÉA FRANCO VAZ

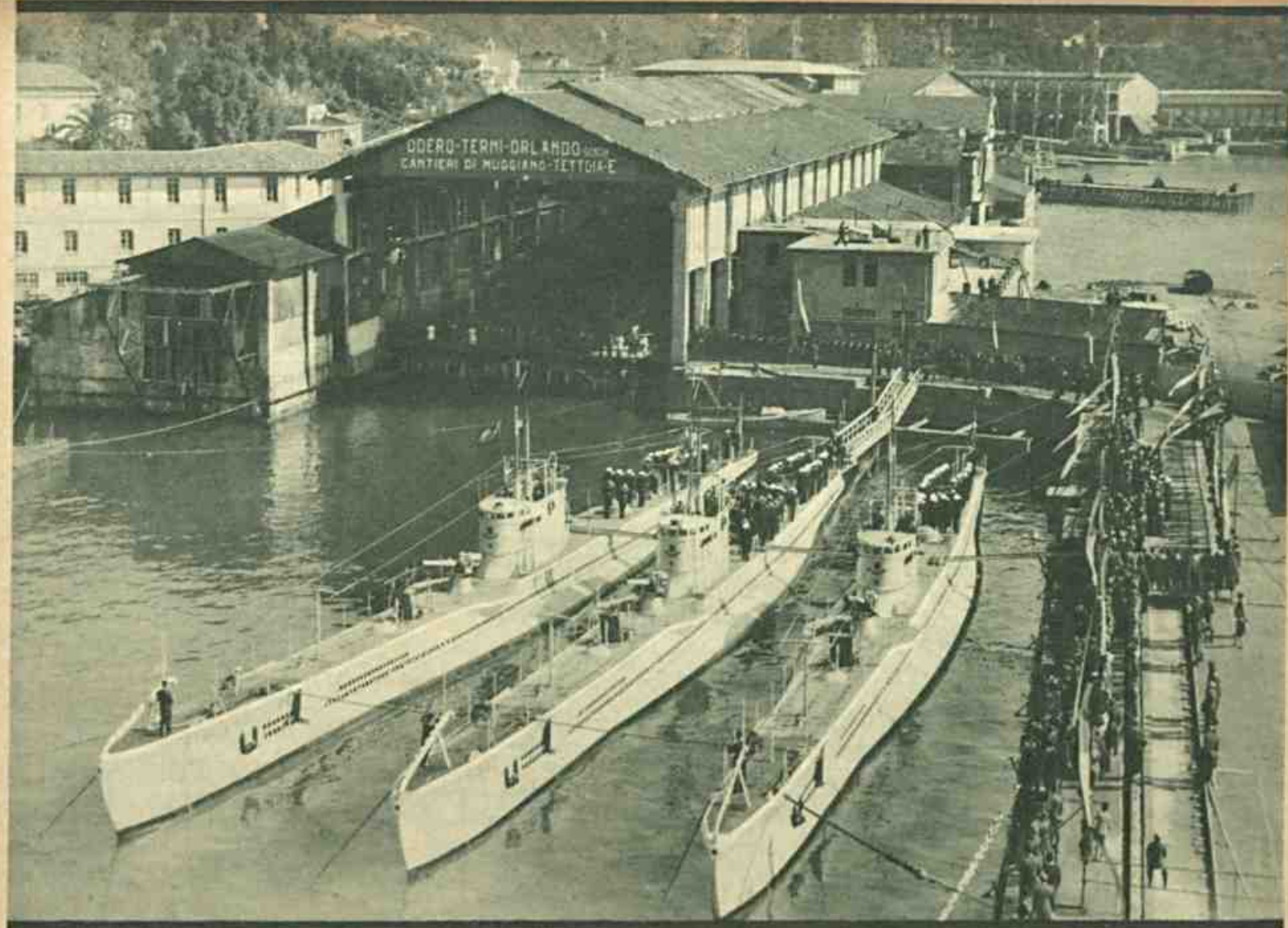
M E U   N A T A L

Mais um anno completo, em goso e sorridente,
Na vida de ambições e anceio incontentado.
Mais um anno encurtando o meu futuro ausente . . .
Mais um anno que vae augmentar meu passado !

Cada novo natal que festejo contente,
Para todos mostrando um sorriso, um agrado,
Não pensem que o festejo alheia ao sol poente
Que vir-me-á pôr na vida o seu manto apagado.
Que vir-me á pôr na vida o seu manto apagado.

Não. Eu o festejo afim de esquecer os tormentos
Que me causa a certeza, antiga e natural,
De que só ha, no fim, mortes e soffrimentos.

Eu não tenho razão de queixar-me da sorte.
Mas, murmuro sentida, ao chegar meu natal :
Mais um anno que vem me approximar da morte !

LOURDES D'ALMADA

Os novos submarinos brasileiros

"Tupy", "Tymbira" e "Tamoyo" — os tres novos submarinos adquiridos recentemente pelo nosso governo, aos grandes estaleiros italianos Odero-Terni-Orlando — de Muggiano, em Spezzia, cuja construcção vem de ser ultimada. As tres bellonaves, que realizaram com inteiro exito todas as provas, partiram, já, para o nosso paiz.

Bello flagrante da immersão do submarino "Tupy", capitanea da flotilha, numa das provas a que foram submettidas as novas unidades da nossa marinha de guerra.

Em 7 Dias...

● Foi convidado pelo Ministro da Justiça para elaborar o projecto do novo Codigo Penal, o professor Alcantara Machado, cathedratico de Medicina Legal da Faculdade de Direito da Universidade de S. Paulo, e membro da Academia Brasileira de Letras, que representava aquelle Estado no extincto Senado Federal.

● Foram inaugurados os novos reflectores collocados pela Prefeitura Municipal do Districto, illuminando artisticamente os monumentos de D. Pedro I, na Praça Tiradentes, e outros situados em varios logradouros.

● S. S. o Papa nomeou cinco novos Cardeaes, entre os quaes o Arcebispo de Westminster, o reverendo Arthur Hinsley.

● Os escriptores brasileiros Srs. Afranio Peixoto e Pedro Calmon, da Academia Brasileira de Letras, foram festivamente recebidos em Portugal, e á sua chegada á cidade do Porto, foi-lhes offerecido um banquete no Palacio de Crystal.

● Chimicos allemães conseguiram fabricar sabão synthetico, usando carvão de pedra como materia prima. Ao que se affirma, o producto obtido supera as qualidades do sabão natural feito á base de materias primas vegetaes e animaes.

● Foi conferido á escriptora italiana Margherita Sarfatti, antiga collaboradora de Mussolini na organização e propaganda do Fascio, o premio "Galante", pelo seu livro "Procurando a felicidade na America".

● Foi nomeado, pelo presidente da Republica, para o cargo de Director Geral do Thesouro Nacional, o Dr. Romero Estellita, ex-Delegado Fiscal na capital bandeirante.

● Em virtude do máo tempo que tem feito, foram transferidas "sine-die" as commemorações officiaes do "Dia do Marinheiro", e a inauguração do monumento ao Almirante Tamandaré.

● Aviões japonezes bombardearam a canhoneira norte-americana "Panay", originando grave tensão entre os respectivos governos. Foram formulados protestos por varias potencias, entre as quaes a Inglaterra, tendo o presidente Roosevelt exigido explicações do imperador do Japão, em termos energicos.

● Foi homenageado o maestro Villa Lobos, com a inauguração de seu busto, em bronze, de autoria do esculptor argentino Luis Perlotti, no Theatro Municipal, nesta Capital.

● O governo da Allemanha adquiriu a ilha de Ariscoste, situada na costa da Terra Nova, e pertencente a um particular.

● Os ex-alumnos do Collegio Alfredo Gomes, estabelecimento de ensino a que pertenceu o Dr. Henrique Dodsworth, actual prefeito desta Capital, renderam-lhe homenagem significativa, que constou de um almoço no Automovel Club.

● Charles Plisnier, recentemente laureado com o premio "Goncourt", foi eleito membro da Academia Real de Lingua e Literatura Francezas, da Belgica.

● Assumiu a direcção do Departamento Nacional dos Correios e Telegraphos o capitão Mario de Faria Lemos.

● Os japonezes occuparam totalmente a cidade de Nankim, capital da China. Foi proclamada a nova republica chineza, pelos conquistadores, sendo Peiping a capital.

● Foi assignado pelo presidente Getulio Vargas o decreto-lei que transfere, gratuita e independente de quaesquer formalidades, para plena propriedade, á Associação Lar Proletario, tres areas de terreno pertencentes á União, para o fim especial de construir habitações populares, de accordo com seus estatutos.

● A Directoria da Associação Brasileira de Imprensa designou o seu Vice-Presidente, Dr. Oswaldo de Souza e Silva, para ser o representante da "Casa do Jornalista" na Commissão que se encarregará da organização do Pavilhão do Brasil, na Exposição Mundial de 1939, a ter lugar em Nova York.

● Completou mais um anno de publicação o prestigioso vespertino "Vanguarda", que obedece á direcção do brilhante jornalista Dr. Oséas Motta.

● Retirou-se a Italia da Liga das Nações. Reunido, o Grande Conselho Fascista tomou essa deliberação, que foi homologada, entre applausos, por uma multidão de cerca de 50.000 pessoas.

● Foi nomeado commandante da Villa Militar o general de brigada Valentim Benicio da Silva, ex-chefe do gabinete do Ministro da Guerra.

● Ladrões mysteriosos violaram as sepulturas dos progenitores do Embaixador da Argentina nesta capital, Sr. Ramon Cárcano, no cemiterio de Belle Ville, em Cordoba.

● O Supremo Tribunal Militar concedeu a passadeira de platina ao general de divisão Almerio de Moura, commandante da 1ª Região Militar, por contar mais de 40 annos de bons serviços á sua classe e ao paiz.

● Foi decretada a prisão preventiva do ex-cadete Adalberto Cajaty, envolvido no ruidoso caso da morte de sua propria irmã Eleonora, por ter confessado o fratricidio.

● Realizou-se a cerimonia do batimento, pelo chefe do Governo Nacional, da quilha do novo navio-mineiro "Camocim", que terá as mesmas caracteristicas do "Carioca" e do "Cananéa".

● O "Club das Victorias Regias", associação feminina de finalidades culturaes e gastronomicas, realizou a eleição de sua nova Directoria, sendo reconduzida unanimemente á presidencia a brilhante escriptora e jornalista D. Iveta Ribeiro, que foi a sua fundadora.

Margherita Sarfatti

Dr. Romero Estellita

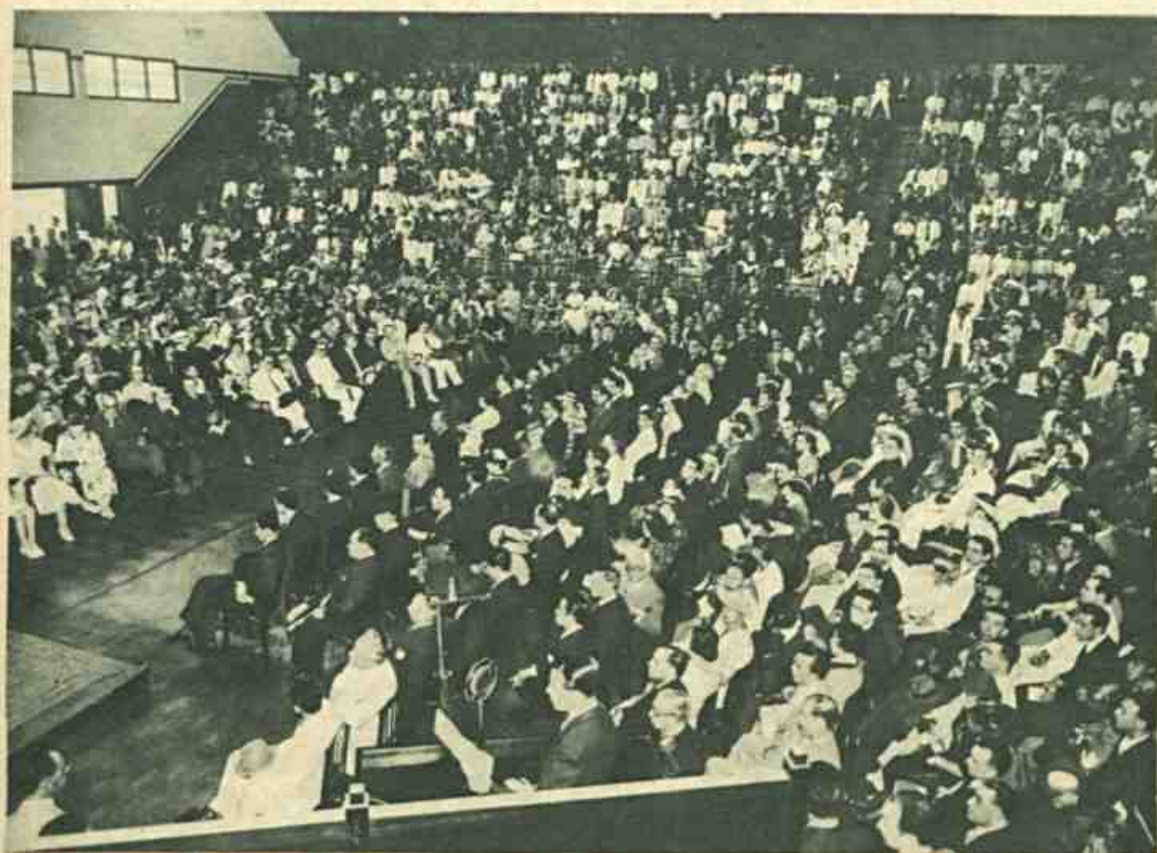
Maestro Villa Lobos

Dr. Henrique Dodsworth

Dr. Oséas Motta

Embaixador Cárcano

D. Iveta Ribeiro

FIM DE ANNO ESCOLAR

Aspecto da assistencia no Gymnasio da Faculdade de Direito de Nictheroy, por occasião da cerimonia de collação de grão academico dos novos bachareis.

O joven bacharel Dante Viggiani que, depois de ter feito um curso brilhantissimo, acaba de collar grão em Sciencias Juridicas e Sociaes, pela Faculdade de Direito da Universidade do Brasil.

Festa do encerramento do anno lectivo no Curso Santa Cecilia, da capital fluminense. Alumnos desse instituto de ensino que tomaram parte no "Bailado do Vira", no Theatro Municipal de Nictheroy.

Alumnas do 4º anno da Escola Profissional Aurelino Leal, de Nictheroy, quando da abertura da Exposição de seus trabalhos manuaes, após o encerramento das aulas.

Natal

Noite. Uma luz se avizinha:
A estrela. A estrela é uma flôr
que brilha. O pastor caminha
e do astro segue o fulgor.

O galo. O burro. A vaquinha.
O fêno. A ovêlha. O pastor.
O menino na lapinha
de sêda e papel de côr.

O carpinteiro. A cidade.
Três mantos de ouro e veludo:
os reis. Os anjos no céo.

Maria. A Simplicidade.
E a voz, que se ouve por tudo,
do "GLORIA IN EXCELSIS DEO!"

SOBREIRA FILHO

A galante Iolita Serpe, sobrinha de D. Raphaela Serpe, gerente da grande fabrica dos premiados cigarros Sudan, de S. Paulo.

Carta a Papae Noel

Eu já cresci e estou um homem,
Papae Noel, amigo.
Sonhos e ideaes não me consomem
mais a alma e o coração...
Commigo,
você não tem mais cotação...
Durante os annos,
os desenganos
e os homens me contaram a tapeação
do seu lindo passeio ao nosso lar...

E no Natal, nada mais sinto...
Papae Noel imaginario, eu minto:
— tenho louca vontade de chorar...

JORGE AZEVEDO

Enlace Fernando Martins Soares — Sta. Encarnação Rodrigues, realizado a 14 do corrente. A photographia foi feita na Egreja de Santo Antonio, onde teve logar o acto religioso.

HOMENAGEADO O DR. FROTA AGUIAR — Aspecto tirado no Automovel Club por occasião da homenagem prestada ao 1º Delegado Auxiliar, Dr. Anesio Frota Aguiar, pelos seus amigos, collegas e admiradores.

Enlace Pedro Rebitte — Leonor Campos Rebitte, realizado em 20 de Novembro nesta capital.

DR. GABINO BESOURO CINTRA — Bacharelou-se em Direito, pela Universidade do Brasil, ha dias, o jornalista Gabino Besouro Cintra, que recebeu dos seus amigos e admiradores muitas congratulações. O joven advogado, durante seu curso, que foi dos mais brilhantes, conquistou, em memoravel pleito, a direcção da revista "Epocha", orgão official dos estudantes da Faculdade Nacional de Direito.

Enlace da senhorinha Francelina Gomes de Oliveira com o Sr. João Elias Nogueira, realizado em Matto Grosso.

"era una débil caña"

Era una débil caña...
Ni su fácil diseño
ni su vacia entraña
nada daban de si.
Pero cuando el pastor, bajando
la montaña
le soplaba su sueño
qué mágicos acentos prestaba el
frenesi!
Soy una débil caña,
sopla — Señor — por mi!

EDGARDO UBALDO GENTA

Era apenas uma frauta...
Simples cana de bambú;
Que em sua simplicidade,
Sua triste cavidade,
Nada dizia de si...
Mas quando, ao descer do monte,
Dava-lhe o sopro o pastor,
Que magia revelava!...
Que acento fascinador!...

Tambem na minha humildade,
Em meu espirito nú,
Sou dentro em meu sonho de arte,
Simples frauta de bambú...
— Dá-me, oh Divino Pastor,
Teu sopro revelador!...

ADELMAR TAVARES

LUIZ GONZAGA.

Contos de Natal

NATAL

NOITE de Natal. Nas casitas pobres da aldeia, as familias reuniam-se num grande contentamento. Lá fora, na noite escura, uma chuva fina, impelida pelas rajadas de vento, fustigava as janelas.

Na casa da pobre Maria Rosa da Canada Nova não se via luz.

Maria Rosa, muito triste, afligia-se por não poder já sentir aquilo que a animava no tempo em que era feliz, para poder alegrar o seu filhinho unico, já que nada tinha que lhe dêsse.

—Mãe, disse o pequeno, pensativo, o Joãozinho da Senhora professora disse-me que o Menino Jesus esta noite vai trazer brinquedos a tôdas as creanças! Mostrou-me uma carta que a Senhora professora lhe ensinou a escrever! Pedia ao Menino Jesus uma bola, um carrinho e mais coisas! Eu não escrevi, mãe, mas rezei e pedi que quando Ele passasse pela Canada, não se esquecesse de dar um salto aqui! O Joãozinho diz que o Menino Jesus vem enquanto estamos para a igreja. A mãe não ouve o sino? Vamos!

E a pobre viuva, com o coração opresso, deitou o chale por cima da cabeça e saiu com o filhinho pela mão.

—Que frio! diz a creança subitamente gelada.

—Corre e abriga-te no bequim, filho, enquanto eu vou mais devagar.

Mas a creança, tiritante e amedrontada, chega-se á mãe e caminha molhando os pés nas poças...

Na igreja todos pareciam alegres. Os altares estavam brilhantemente iluminados e apresentavam as bonitas toalhas dos dias de festa.

Só Maria Rosa, tão nova ainda, mas viuva e pobre, estava triste. Cobriu o filho com o chale já russo e ficou pensativa. Viu passar-lhe pela retina como numa fita de cinema, o Natal de tôda a sua vida.

Momentos houve em que se convenceu de que via a realidade! Então, o olhar brilhava-lhe e ela sorria, iluminada pela chama intima que há muito a desgraça fizera adormecer no seu coração... Via a infancia junto dos pais queridos, a mocidade feliz com tôdas as suas esperanças realizadas, e por ultimo ia pensar na felicidade do seu lar, quando caíu na cruel verdade! Contemplou o filho de Deus, olhou para o seu próprio filho adormecido, e lágrimas doridas lhe escorregaram pelo rosto...

Acordara para a realidade... a miséria! Sem familia e quasi sem pão! Sózinha com um filho que tremia cheio de frio...

O Natal da sua infancia e do seu amor passara! Restava-lhe um Natal de pobreza, que ainda mais lhe avivava a dôr.

E tôda aquela gente feliz passou pela pobre viuva, sem a notar sequer! Ninguem pensou em minorar a dor da mãe que não tinha nada para dar ao filhinho que esperava um brinquedo do Menino Jesus.

—

No dia seguinte, dia da maior festa do ano, pela aldeia correu a noticia de que Maria Rosa estava muito aflita. Adoecera-lhe o filho gravemente.

A pobrezinha passou o Natal a lutar contra a morte, que ameaçava tirar-lhe o seu unico tesouro.

E o Natal que nada lhe trouxera ainda lhe foi roubar a alegria que lhe restava!

—Mocidade feliz e descuidada, pensai um pouco no Natal dos pobrezinhos...

Lina da Costa Nunes

O SONHO DE NATAL

DELIO H. CORAGEM

A paisagem era simplesmente desoladora. Lembrava estampas de velhos calendarios, ostentando a vastidão branca dos lençóes de gêlo pontilhada de pinheiraes erectos. Ao fundo, a cabana classica, entranhada pela terra, o tecto coberto de neve a contrastar com as espiraes de fumo que tisnavam de escuro azulado a monotonia da côr ambiente. Eu fôra para ali transportado sem saber como, e o meu raciocinio teimava em não relacionar e colligir idéas. A memoria se me afigurava um vacuo! E aquella solidão! Lá fora, a neve se desperdiçava por sobre a neve. E eu que sempre vivera na paizagem ardente dos tropicos identificado com o cactus sobrio e o coqueiro alegre e resistente, farfalhando acariciado pela brisa marinha, inundado de sol claro!... E agora, a desolação da neve... A presença dos pinheiraes batidos pela garôa cantando essa melopéa de assobios agudos... Um relogio tictateava ousadamente, chamando-me a attenção para o Tempo.

Bateram doze badaladas.

—Meia noite, a hora propicia para os espectros, pensei.

Um arrepio cerele brincou de plano inclinando partindo do cerebro e estagiando na ponta dos meus pés. E a memoria não me ajudava! Como viera ali?... Pareceu-me que havia um luar indeciso... Meu ouvido percebia indistinctos ruidos de lobos solitarios pranteando maguas. Cessadas as pancadas do relogio voltava aquelle tic-tac cadenciado e lugubre. Dentro, o silencio era tão absoluto que o rythmo do pendulo concentrava toda a minha attenção. Um insecto qualquer que voejasse afigurar-se-me-ia o desencadear de uma hecatombe, tal era a tensão do meu espirito. A imaginação desenfreada saltitava aqui e acolá, sem firmeza e sem apoio, vagabunda e inconstante. E de repente, emergindo da chaminé, se me apresenta a figura lendaria de Papai Noel, recurvo de faces coradas e barbas brancas, carregando ás costas uma cesta cheia e brinquedos.

Papai Noel sorriu. Tinha boa dentadura. Jogou a cesta no chão. Accendeu um charuto e, ao chegar mais perto de mim, presenti que tomara **chops**.

—Hoje é Natal, disse-me o velho.

Eu continuava hostil. Que tenho com isso? Por que estou aqui? Falei aborrecido:

—Meu velho, que faz aqui?

O esperado das creanças sorriu novamente e respondeu-me uma catilinaria. Faltava empathico e pausadamente, e não sei porque, tive a impressão de que era um desses «camelots» de casas commerciaes de barbas suppostas que fazem o reclamo de fim de anno.

O velho adivinhou meus pensamentos e sorriu amargo:

—Moço, a creança é virtude. Bemaventurados os que sabem crer. E mudando de tom:

—Já estou para me ir... Eu sou mesmo Papai Noel. Não ria nem me chame de velho tonto. E' a minha mania. Outros jogam box, criam canarios, apostam em cavallos, fazem revoluções. Eu visito a infancia pelo Natal, cumulando-a de presentes. Este anno, alem de distribuir brinquedos ás creanças, tambem procurei á juventude. Por isso estou aqui. Você tem tres minutos. Pense claramente, exactamente, num desejo, dentro de tres minutos. Si o fizer claro, realisará. Si não fizer, peor para você. Puxou um relogio do bolso.

—Um, dois, tres! Começou!

Pensei agoniado. Tres minutos! O que quero? Lembrei-me da boneca de **bibelot** sonhadora e triste. Acorreu-me o ultimo modelo de automovel da estação. Consultei as minhas posses e constatei que sem automovel e com pouco dinheiro a mulher ideal seria hypothese. E saude? E gloria? Vacillei. E paz de espirito? Como resolver?

Um sorriso abafado cortou as minhas reflexões. Papai Noel desapparecera. Haviam decorridos os tres minutos!...

A neve deixara de cahir. Um sol bem brasileiro insinuava-se ostensivamente pela janella do meu quarto de pensão. A voz clara e zombeteira do Pantaleão me chamou á realidade.

—Eh! Seu malandro! Você quer dormir o dia todo?!

Era de desesperar! Eu que jamais tolerá a subserviencia de Papai Noel para com as creanças ricas! No mesmo instante, absurdo do que acontecia me fez gritar involuntariamente:

—Estarei sonhando.

UMA NOITE DE NATAL

CARUSO NETO

HOJE, a cidade vive intensamente. As ruas estão movimentadas. Um ar alegre de domingo brinca na noite branca de quinta-feira. Passa gente que vae rezar. Os sinos cantam. Na egreja, o presepio tão simples, repete, ainda uma vez, como ha mil novecentos e trinta e cinco annos, a figura da estrebaria, da mangedoura, dos animaes quietos, de Maria sorrindo, de José, perdido num extase divino. E, no meio, brilhando mais que a estrela dos reis Magos, porque é maior que a maior das estrelas e mais poderoso que o mais poderoso dos reis, está o Menino Deus. O presepio repete. O presepio repete a grande historia. A historia que mudou o rumo dos planetas. E é por isso que passa tanta gente! E é por isso que tanto sino canta! E é por isso, naturalmente, que a cidade vestiu um manto de alegria. Toda a cidade. Todas as casas. Todas as ruas. As lojas de brinquedos abrem as portas luminosas. E mostram. E chamam. E vendem. Nas casas, as mesas estão cheias de pratos finos. As creanças sorriem. E esperam Papae Noel. E, enquanto não dormem, as mães alimentam essa primeira ilusão:

—Ele vem á noite, meu filho. Entra pela chaminé. Põe o brinquedo no seu sapato... um brinquedo bonito!

E o filho dorme, sonhando.

●

Toda a cidade está contente. Todas as casas estão felizes. Todas. Menos aquela casa. Aquela pobre casa! Ali, a mesa tem apenas um pão e um prato apenas de sopa. Nunca Papae Noel entrou ali. A casa não tem chaminé. O menino não tem sapato. Por isso, a casa é triste. E então, enquanto os outros riem, aquele menino choraminga:

—Mamãe... eu quero Papai Noel.

E a mãe, por piedade, escondendo uma lágrima, na mesma dor dos anos anteriores, procura matar aquela primeira ilusão. E murmura, tremula, carinhosa, mais bela que todas as mães:

—Meu filho: não ha Papai Noel. Isso é mentira dos meninos ricos...

Mas o filho não dorme... chorando.

UM PRESENTE DE NATAL

ROSALVO DE SALLES

E' surprehendente receber-se um presente de Natal aos quarenta annos! Não acha, minha amiga?...

—Por que, Raul?

—Porque os presentes de Natal foram inventados para as creanças e para as mulheres bonitas! Para os homens de quarenta annos, quando justamente a mocidade começa a fenecer, quando os cabellos brancos chegam irreverentes e assustadores, não ha presentes de Natal!

—Acho V. hoje pessimista! Julio Dantas fez o elogio dos quarenta annos e ninguem melhor do que elle sabe a influencia dos cabellos brancos sobre o espirito das mulheres! Elle bem sabe dizer como o homem nesta edade, poderá viver com a mesma envergadura dos trinta, tendo um cerebro integro e uma cultura de escól! A vida de um homem assim, reside mais no espirito e no **salvoir faire** opportuno!

—V. tem razão, minha amiga! E porque não lhe contar qual foi o meu presente de Natal? Estou radiante com a surpresa que me reservou não sei si Papae Noel, não sei si o destino!... E tenho certeza de que essa dadiva vae me transformar a vida, vae me fazer outro! Amar-se aos quarenta annos...

—O amor nasceu para todas as edades! conte-me, fale-me sobre o seu presente de Natal!...

—Eu lhe conto! Eu tive uma colleguinha naquelle internato de Haddock Lobo que V. conheceu bem. Chamava-a de colleguinha mas ella era apenas uma contemporanea; eu cursava as ultimas series do gymnasio e ella, dez annos mais moça do que eu, entrava as primeiras letras na escola addida; sahiamos ás mesmas horas e juntos iamos para a Tijuca, o nosso bairro; irrequieto que eu era, ia pelo caminho a traquinar com os outros companheiros; ella com a precocidade de senso e a prudencia que muitas vezes são innatas nas mulheres, me admoestava com o seu dedinho roseo e um olhar que me desarmava...

—Mas essa colleguinha era eu!... Lembro-me até de ter algumas vezes chorado quando o sabia de castigo, devendo sahir mais tarde do internato; V. era um bom alumno mas brincalhão e teimoso como pouco! E que bello tempo aquelle que não mais voltará...

—Assim passamos tres annos. Depois V., Abigail, mudou-se para Copacabana onde seu pae comprara uns terrenos; lembra-se? Eu fiquei! V. chorou tanto quando nos separamos que eu, menino ainda mas com ares de rapaz, comecei a scismar sobre a nossa amizade! O amor em todas as edades, como V. disse ha pouco...

—Mais tarde, nos encontramos! V., Raul, estudava na Faculdade de Medicina da Praia Santa Luzia e eu fazia o curso das Bellas Artes.

—V. estava no alvorecer dos quinze annos eu com a **pose** dos doutorandos! Viamo-nos sempre e sempre estavamos juntos. Nada nos tinhamos dito daquelle sentimento que nos unia, mais do que amizade e menos do que amor; era a amizade amorosa que nos levava ao amor, amizade ou doce enlevo de um entendimento sem compromissos vinculados!... Não era assim? Lá um dia nos zangamos! Um primo appareceu-nos no meio do caminho da vida... Os primos são sempre elementos perigosos...

—Não diga primo e sim um irmão para mim!...

—Sempre tive medo dos primos que se tornam irmãos das primas bonitas...

—Separamo-nos, e V., Raul, foi para S. Paulo, o El-Dorado dos medicos recem-formados. E eu fiquei na tristeza de uma grande saudade...

—Em S. Paulo me lancei á cata da fortuna. Lutei e venci, mas creio que venci porque me restava uma esperança de ainda encontrar V.!

—Mas, Raul, V. me ia dizer de seu presente de Natal!...

—Lá chegaremos! Um dia resolvi fugir de S. Paulo e vir para o Rio só por causa de V.; aqui chegando, V. noivava com aquelle official de marinha, muito senhor de seu monoculo e das linhas de seu uniforme! Um boneco fardado!... Corri para o Norte a visitar uma velha tia para esquecer V. que tinha sido para mim uma grande amiga...

—Sómente uma grande amiga?...

—V. me tinha roubado a propria vontade de viver! Voltei a S. Paulo! Parece-me que eu tinha enlouquecido! Noivei duas vezes e duas vezes terminei os noivados sem explicações! Procurei enganar a mim mesmo, fingindo dominar os meus sentidos que só viviam para V... A Noroeste de S. Paulo se abria e eu para lá me atirei em uma aventura; procurei atordoar-me na luta da clinica e consegui esquecer V. com o seu official de marinha...

—E V. se esqueceu mesmo de mim?...

—Hoje não lhe sei dizer. Cansado da vida quasi selvagem que levava, transferi-me para o Rio onde me acho, já lá se vão dois longos annos. Durante este tempo, fugi da sociedade com medo de encontrar V. com o seu marido... E hontem V. me appareceu no consultorio, cheia de vida e de côres lindas, mais mulher e mais encantadora! Parecia-me um sonho vel-a tão perto de mim com o seu sorriso e o seu signalzinho a nankim, pintado pela sua mão magistral! E sobretudo com a grande surpresa de vel-a sózinha, solteira, sem compromissos... E hoje aqui estamos juntos nesta festa, sem sabermos o que dizer porque temos de nos dizer muitas coisas...

—E quando me diz qual o seu presente de Natal?

—Hontem não foi 24 de Dezembro? V. foi o meu presente de Natal que eu não mais deixarei escapar da minha vida!...

o primeiro sorriso

Na limpidez negra do céo brilhavam as estrelas. Nos campos desertos e quietos, baliam, de quando em quando, os rebanhos. Frio. Muito frio. Talvez nevasse si o céo não estivesse tão claro.

Eliazar esvaziou a vasilha de leite de cabra. O espeto de um resto de carne, no borralho do fogo, impregnava o ambiente de um perfume provocante ao paladar. O pastor, porém, já estava satisfeito. Atiçou o braseiro. Aconchegou mais ao corpo a manta e deitou-se num monte de palhas, gozando a quentura do fogo proximo.

Na cabana solitaria não chegava nenhum ruido. Nem as vozes dos raros transeuntes que porventura passavam na estrada de Bethlem, distante dai um tiro de pedra.

Eliazar apoiou a cabeça nas mãos em cruz e deitou-se. Pelas numerosas frestas do telhado de ervas secas, via nesgas do firmamento, onde miriades de estrelas brilhavam com extranho fulgor. Por um rapido momento, sentiu-se comovido deante do quadro sublime que lhe oferecia o céo escuro pontilhado de resplendores fulgurantes. Contemplara-o muitas vezes, por dever de oficio. Mas nunca o tinha visto assim, tão misterioso e tão belo. Voltou-se para o lado. Colocou algumas achas de lenha nas brasas. Daí a pouco o fogo crepitava em estalidos secos, levando até o têto fagulhas que brilhavam por um instante e extinguiam-se logo.

O calor aumentou. Eliazar afastou-se. Os olhos pensativos seguiam a dansa inquieta das chamas. Todo o seu corpo era presa de fremitos. Parecia-lhe que as labaredas tinham gestos sensuais, ondinos intermitentes e voluptuosos. Apertou os braços cruzados de encontro ao peito. Sim, seria naquela noite. Tinham já combinado. A's quatro da madrugada, quando ela passaria para substituir o irmão no pastoreio.

Evocava na imaginação o vulto provocador de Tania, a jovem dos cabelos de ébano e olhos de mel. Lembrava aqueles labios até então roçados de leve, apenas uma vez e que dentro em pouco poderia esmagar no impeto da paixão. E o corpo perfeito, de um andar que fazia adivinhar toda a tentação das formas ocultas nas vestes singelas. E os seios tesos e atrevidos, que a roupa não conseguia disfarçar.

Eliazar fechou os olhos, numa evocação pecaminosa. Dentro em breve encontrar-se-iam. Iria esperal-a na margem da estrada e a traria até á cabana. Tinha arranjado tudo. Renovára a palha. Escolhera pelos novos e brancos. Não, ela não resistiria. Mulher alguma lhe resistira até então. Mesmo ela já tinha concedido. Tremula, sim, recusando-se a principio. Mas ele usara de tanta labia, implorara tanto, que vencera a sua recusa.

— —

Debalde Heeli, o irmão mais velho, pedira para evitar os encontros com aquele homem. Ele era mau, todos diziam. Contavam-se historias a respeito delle. Que nunca matava uma ovelha do seu rebanho para comer: roubava-a sempre dos outros. Que enganava aos demais pastores, o quanto podia. Que espancára uma pobre viuva. Que tinha infelicitado uma rapariga. Que era conhecido das messalinas da cidade. Ninguem gostava dele. Vivia quasi isolado, pois poucos estimavam a sua companhia. Debalde Heeli pedira, supplicara e até mesmo ameaçara a Tania, para que não fallasse com ele. Debalde. Porque Tania, desde o primeiro encontro, não podera mais esquecer o pastor de cabelos louros e olhos azues. Vivia continuamente na sua imaginação. Com aquele ar brincalhão e aquele modo desembaraçado no falar. Todo nele a attraia. O fisico de homem sedutor, os trajes mais apurados, os modos elegantes. A ingenuidade dos seus dezeseis anos não queria ver naquelas extravagancias a mascara do desejo e da sedução. Falavam mal dele? Inveja dos rebanhos que cresciam e das terras que se alargavam cada vez mais. Entregara-lhe com toda a confiança o coração puro. Revelara-lhe os segredos mais intimos. Confiara-lhe os pensamentos que ás vezes a atormentavam.

Desde que Heeli proibira terminantemente as visitas de Eliazar, encontravam-se todas as madrugadas quando Tania ia tomar o logar do irmão. Até então ele respeitára a virgindade da moça. Com muito custo. Porque tudo nele era sensualidade e pecado. Naquele dia tinham combinado: a pastorinha sairia de casa antes. Precisava muito falar com ela. Não tivesse receios. Não havia já dado tantas provas de amor e carinho? Não eram quasi prometidos um ao outro? Porque, então, ter medo dele, que a amava acima de tudo neste mundo?

— —

Clarões indecisos principiavam a tingir o nascente de côres variegadas. O clarinar dos galos amiudava-se cada vez mais. As estrelas rutilavam numa intensidade desmaiada.

Eliazar esperava havia algum tempo, encostado na taipa que marginava a estrada. Mão grado seu, sentia no intimo um arrependimento antecipado pelo áto que ia praticar. Talvez fosse a suavidade misteriosa da noite ou a beleza invulgar do céo. Procurava afastar os pensamentos bons que perturbavam seu desejo. Evocava a figura provocante de Tania, o corpo todo feito de atrações, os olhos negros e fundos como um abismo insondavel, os labios grossos e lubricos. Ela já devia ter chegado. Não podia tardar tanto. Por duas vezes tivera que abrigar-se ao passarem dois grupos de pastores falando acaloradamente. Extranhára. Procurara prestar atenção ás palavras. Mas nada percebera porque tinham passado apressados, quasi correndo. E o tempo rolava sem que Tania désse sinal de si.

Teve impetos de voltar á choupana, desistir do projéto. Ou então deixa-lo para outra ocasião. Talvez Tania tivesse adivinhado as suas más intenções e resolvesse evitar o encontro. A esse pensamento sentiu um vago sentimento de satisfação. Teve compaixão da pastorinha. Coitada! Tão ingenua! Tão credula na sinceridade do seu amor falso! Mas durou pouco a bôa intenção. Lembrou-se do fogo aceso, da palha que deixara preparada, dos olhos e dos labios de Tania e todo o seu ser vibrava em desejos incoerciveis.

— —

Algumas estrelas já iam desaparecendo. Passaros passavam, rapidos, aos pipios. A brisa soprava, fria e saudavel.

De repente Eliazar teve a atenção voltada para o alarido confuso de um grupo de pessôas que falavam em voz alta. Aproximavam-se cada vez mais, em passadas rapidas. Na meia claridade do dia nascente, poude distinguir o agrupamento. Homens, mulheres e crianças, todos pastores.

Abrigou-se detraz de um grosso cedro e esperou a passagem dos campesinos. Atravessaram na sua frente, gesticulando e sacudindo os longos bordões, numa algazarra confusa, na qual se destacavam com frequencia as mesmas palavras. Conhecia-os a todos. Lá estava o irmão de Tania. O coração bateu-lhe mais forte. Sim, não se enganava. Tania tambem estava ai, bem atraz do grupo. Abandonou o esconderijo na esperança de que ela o procurasse. Mas a pastorinha passou indiferente, caminhando apressada. Num impeto chamou-a, em voz baixa, que ela mal pudesse ouvir. Voltou-se, surpresa. Uma extranha alegria brilhava-lhe nos olhos. Um sorriso bom pairava-lhe nos labios entreabertos.

Eliazar aproximou-se. Antes que dissesse qualquer coisa, ela perguntou:

— Não vais tambem?

Olhou-a, investigador. Surpreenderam-no as palavras. Não podia atinar a que ela queria se referir. Novamente falou:

— Vamos, sinão perdemos os outros.

Seguiu-a sem nada dizer, sem mesmo poder compreender porque fazia aquilo. Tania continuava numa conversa que ele não compreendia. Falava em Messias, em Salvador do Mundo, em Bethlem. Numa aparição fantastica de anjos cantando. No nascimento do Rei do Mundo.

Admirou-se consigo mesmo prestar tanta atenção ás palavras de Tania. Invadiu-o uma extranha sensação de tranquilidade. O pecado que premeditara e preparara durante tantos dias numa ansia que o torturava, parecia-lhe agora um áto abjéto. Arrependia-se só dos pensamentos que tivéra. Sentia-se possuido de um sentimento infinito de carinho por Tania. O grupo andava longe. Ela estava ali, á sua mercê na estrada deserta. E no entanto nem siquer pensava em toca-la. Evitava mesmo um cruzamento de olhares. Embevecia-se em ouvir a narração daquela historia que lhe parecia impossivel e que, contudo, o alegrava tanto.

— —

Chegaram. Era na gruta de Achaz. Em toda a frente, no terreiro de chão pisado, havia grupos palestrando. Tania e Eliazar a custo conseguiram alcançar a entrada. Si bem que o dia ainda não tivesse despertado completamente, o interior da gruta, iluminado por uma luz misteriosa, estava claro. Numa mangedoira, uma criança dormitava. A seu lado, um velho e uma jovem contemplavam com desvelo o lindo menino. Pastores, de joelhos dobrados, adoravam em silencio áquele que o anjo lhes dissera ser o Messias prometido.

Instintivamente, Tania e Eliazar ajoelharam-se tambem. A' vista do recemnascido sentiam o coração inebriar-se de alegria. Nunca Eliazar experimentara igual emoção. Permaneceu longo tempo, mudo e quieto, olhos fitos na criança, completamente esquecido de si mesmo e de quantos o cercavam. Nenhuma voz perturbava o silencio do ambiente. Até um jumento e uma vaquinha, apertados no fundo da gruta, pareciam compartilhar da felicidade e da adoração de todos.

— —

O sol já ia alto e Eliazar e Tania continuavam no mesmo logar, olhos brilhantes de felicidade. De repente o menino despertou e poz-se a choramingar. Os que estavam mais perto levantaram-se e acercaram-se da mangedoira. Alguem falou: — Está com frio.

Muitos despojaram-se do seu manto de pastor pobre e ofereceram-no á mãi.

Eliazar levantou-se e saiu apressado.

Depois de algum tempo voltou. Entrou na gruta. Aproximou-se da criança. Desatou um embrulho que trazia ás costas e tirou de dentro um pelico novo, lã e palha. Ageitou-as com cuidado na mangedoira, arrumando um berço fôfo e quente. Suas mãos, que tinham servido para praticar tantos pecados, tomaram o corpinho leve e rosado da criança e deitaram-no na tepidez convidativa do leito rustico. Com gestos amorosos aconchegou-o na pele macia. Tania aproximou-se e ajudou. Depois ficaram os dois, um ao lado do outro, quasi encostados, num enlevo que os fazia felizes, muito felizes. O Menino Deus abriu os olhos. Fitou o seu bemfeitor. E sorriu pela primeira vez.

NATAL CHIARELO

Nesta época de festas, as quaes constituem despedida dos que fogem ao verão carioca, resistindo, assim, á seducção das praias, é forçoso pensar pelo menos em dois vestidos para de noite.

Evidentemente quem póde gastar á larga fará tres ou quatro, ou mesmo cinco, pois em Caxambú, Poços de Caldas, em Therezopolis ou Petropolis, a "toilette du soir" é batida a valer.

Na temporada estival muito nos inclinamos pelos tons vivos. Resta, porém, prevenir-se contra elles quando não se póde ter senão dois ou tres trajes de festa. Porque é profundamente desagradavel ser-se apontada como a senhorita "amaréla", a senhora escarlate, a dama da bandeira...

Certo criterio, pois, deve predominar na escolha dos vestidos em questão.

Agora, por exemplo, ha bellos modelos de renda e de filó. Que sejam côr de ferrugem, azul noite, lilás arroxeado, fôrro de "taffetas" verde médio, preto com bandas de setim ou de "taffetas" amarello fôsco; azul anil com bandas de "taffetas" da mesma côr, cinto de velludo escarlate; azul médio, fôrro de "taffetas" rosa secco, cinto de velludo rosa secco.

Saias amplas desde cima, ou justas nos quadris abrindo em sino até abaixo, ou abertas á frente deixando vêr o fôrro que é sempre de boa seda fôsca ou brilhante.

O branco marfim e o preto são especialmente elegantes.

Além da renda e do filó ha o "chiffon" nos tons descriptos, mais o lilás azulado, lindissimo para uma senhora joven ainda, ou menos joven...

* * *

Maria Victoria de Azurém Furtado e o bacharel Aristides Saldanha contractaram casamento. Ella, formosa e intelligente, é filha do Dr. José de Azurém Furtado e D. Dulce de Azurém Furtado. Ambos da alta sociedade, gosam de estima e consequente sympathia.

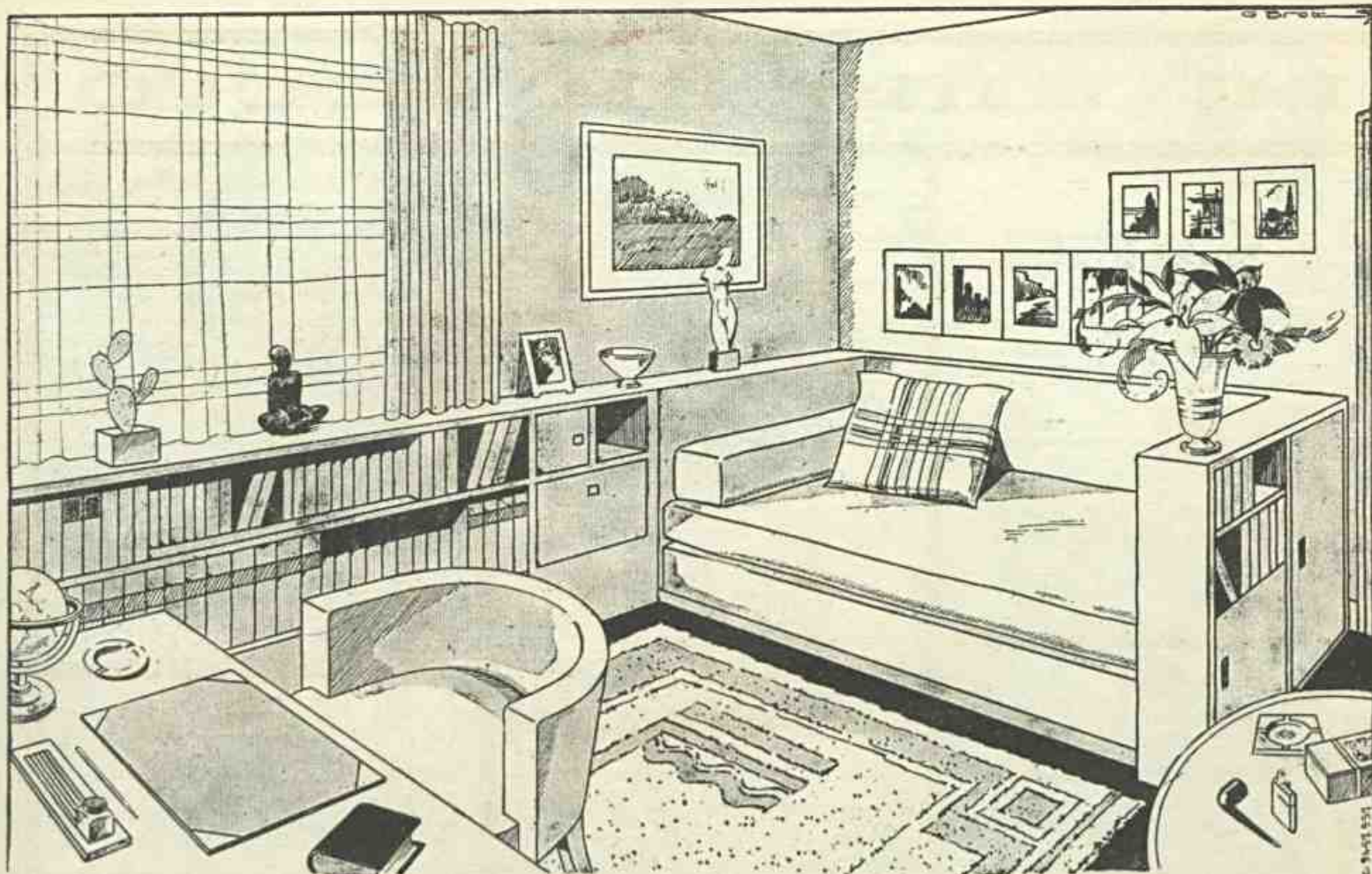
SORCIÈRE

Banho de sol ou de mar — trajes estampados, de fustão, de linho ou de seda.

Este anno a praia será colorida pelo sol maravilhoso e pelos trajes estampados. Alegria em tudo, por conseguinte.

As cintas são indispensaveis á moderna elegancia.

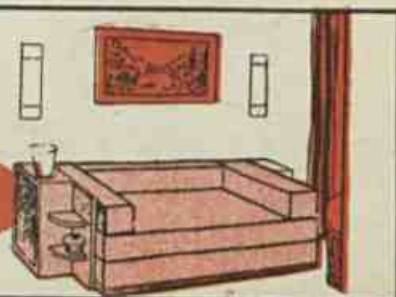
Chapéo de "taffeta" estampado, modelo tambem para fustão ou "faille".

Usam-se berloques, amuletos como antigamente. E elles se fazem para o braço e como clip para a blusa ou o chapéo.

DECORAÇÃO DA CASA

Nas casas modernas a sala de visitas tambem é, em horas determinadas, sala de refeições, e, pela escolha dos moveis, ainda se transforma em "studio".

Poupa-se espaço, embora tal aposento precise de dimensões bem regulares.

A nossa estampa está a dizer da elegancia do referido canto da casa. Simplicidade, elegancia e conforto são-lhe as caracteristicas. A mesa de refeições é tambem escrivaninha, e as cadeiras que a rodeiam offerecem o bem estar de boa poltrona.

Preferir, na parte cortinas e estôfo, tôns suaves á vista, embora o tapete, por vezes de colorido quente, quebre um pouco aquella suavidade, por certo em beneficio do scenario...

DE TUDO UM POUCO

AURORA DE BRUMAS

(*Newton Belleza*)

A noite
parece
soffreu hoje
uma bruta insomnia:

Passou o tempo todinho fumando!

Agora de manhãzinha
de cima do trem se vê
a onda grossa dos nevoeiros que sóbe
dos fundos dos valles aos cocorutos das montanhas

Lá em baixo
o chão está cheio de ponta de cigarros
fumegando ainda...

O AMOR...

(*Paul Geraldy*)

O unico momento bello do amor é o preludio.

O amor, para o homem, é maravilhosa distração, que, de um tirano ou de um escravo, faz um poeta.

O homem exige da mulher que o ama a justificação continua da escolha que fez.

Quando menos amavel é que o homem sente maior necessidade de ser amado.

A' DONA DE CASA

PEQUENOS COPOS DE LEITE

Faça uma duzia de bolas de manteiga, pequenas, e uma duzia maiores. Amasse as maiores com o lado liso da pá até ficar como uma folha de papel. Enrole as menores, dando-lhes a fórma de *lapis* pequenos, usando o lado aspero da pá. Enrole a folha com as bolas maiores nos *lapis*, de maneira que fiquem como copos de leite, abertos em cima, com uma ponta um tanto bicuda, em feitio de cornucopia. Colloque um talinho de salsa no logar da haste da flor. Deixe fluctuar em agua gelada até o momento de servir.

"Liseuses": de crêpe setim, golla de renda, e de "taffetas" azul estampado de amarello ouro. Fita azul anil como debrum.

SEGREDOS DE BELLEZA

por *Max Factor*, o genio do make-up

PRIMEIRO PASSO PARA O ESTRELLATO

Não ha regra para se alcançar o estrellato, mas aquella que tiver alcançado tal ponto póde servir de guia ás principiantes. Não ha regra para se alcançar a felicidade, mas com alguns conselhos aproveitaveis póde-se evitar muita coisa desagradavel.

Uma prova do que acabamos de dizer foi dada, ha pouco tempo, em Hollywood. Apparentemente Merle Oberon tem outras qualidades que não sejam as de bôa actriz. Possúe alto grão de bom senso.

Uma jovem recem-graduada numa escola superior foi de visita a um studio, com uma amiga. Ficaram a admirar Merle Oberon emquanto trabalhava. Mary Frances Gifford tinha feições bonitas mesmo, mas não apresentava nada de extraordinario aspecto. A grande artista britannica, comtudo, viu que a pequena era interessante, e seu primeiro movimento foi trazel-a ao meu escriptorio.

Começou ahi a transformação. Quando sahiu de meu salão podia ser considerada uma verdadeira belleza. O make-up adequado deu-lhe um ar de tratamento, de cuidado, tal como occorre com as artistas de cinema.

A pelle duma jovem de desessete annos é, em geral, oleosa. Não passára ainda da adolescencia e as glandulas estão um tanto descontroladas, distribuindo gordura demais na superficie da cutis. E' o que occasiona as erupções cutaneas tão communs nas jovens.

Os cosmeticos de nada valem no caso. Uma base para maquillage, o uso do pó de arroz, rouge, etc., para o uso diario, ajudam a esconder taes defeitos.

O bem estar duma pelle bem cuidada é fantastico.

O arqueado das sombrancelhas, a linha definida dos labios, a pelle lisa e sem defeitos, o arranjo do cabello, muito contribuem para melhorar a apparencia feminina. Quando Mary Frances Gifford acabou o maquillage, obteve um contracto com Samuel Goldwyn, pois o resultado do test cinematographico foi optimo. Foi julgada, uma das dez mais bonitas artistas jovens de 1936.

Miss Gifford é um typo fóra do commum. Tem os cabellos castanho dourado, olhos côr de avellã. A pelle tem um tom levemente moreno, de maneira que as côres da pintura têm que ser bem escolhidas para combinar com o conjuncto.

Se a leitora é desse typo, escolha cuidadosamente o make-up. Uma pelle oliva com cabellos louros reclamam pó oliva, rouge proprio para louras e baton carmin. Cabellos pretos com pelle clara requerem pó *brunette*, rouge e baton carmin.

As côres das roupas são de grande importancia para realçar a personalidade da actriz. Algumas moças ficam lindas vestidas de velludo, outras só de setim. Ha as que realçam com trajes sportivos, typo masculino, outras que só ficam chics com vestidos leves, vaporosos, quasi ephemeros.

Procure ver o que lhe assenta melhor, assim como as côres que lhe vão bem á pelle. Verá como surte effeito, tal como o test de Miss Gifford. Dê, outrosim, muita attenção aos detalhes, para lhe accentuar a personalidade. Experimente e verá.

COUSAS DO CINEMA

Eward Everett Horton conta uma historia engraçada que se passou com elle e uma senhora que o visitou na Paramount. Ella pediu-lhe que autographasse seis dos seus retratos. Ao indagar o artista por que desejava *seis* retratos autographados, a senhora confessou que um dos seus amigos lhe promettera, em troca, um de Gary Cooper.

—)o(—

Asseguram que: Norma Shearer deverá voltar, definitivamente, para o *écran*.

Claudette Colbert filmará para a Warner o film-versão, de grande successo dos palcos, "Tovarich".

Bob "Bazooka" Burns era praticamente pobre ha dois annos, hoje, porém, possue quatro casinhas e dois immensos ranchos.

TACÕES

Os saltos altos, nos sapatos femininos, foram creados para Mme. Pompadour, favorita do rei Luiz XV. De pouca estatura, imaginou ella collocar nos sapatos, saltos muito grandes, afim de parecer maior.

MULHERES CELEBRES

CATHARINA II — Cognominada a "Semiramis do Norte", a imperatriz da Russia, nasceu em Stettin, filha do duque de Anhalt-Zerbst, mulher de Pedro III. Reinou, depois do assassinio do imperador, de 1763 a 1796. As suas guerras felizes, as suas victorias sobre os turcos, a protecção que dispensou aos sabios e aos philosophos, fizeram esquecer as suas violencias, o seu despotismo e o seu comportamento desregrado.

Essa celebre tzarina, de origem allemã, correspondente de Voltaire, deu á lingua russa, que ella conhecia perfeitamente, excellentes obras literarias. Querendo reconduzir seu povo a ser elle mesmo, ella criticou, com muito espirito a mania de imitarem os francezes.

Era de pequena estatura, nutrida e dotada de espirito energico ao mesmo tempo gracioso.

A SEMANA EGYPCIA

Os Egypcios dividiam seus 12 mezes em tres semanas de 10 dias para que o nome do dia coincidesse com as mesmas tres datas do mez. Assim os mais ignorantes sabiam que o 5.º dia da semana cahia sempre nos dias 5, 15 e 25 do mez e assim por deante.

RUGAS DA TESTA

Pelo Dr. Pires

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

As rugas da testa localizam-se geralmente em sentido horizontal, parallelas, em numero de duas a quatro. Em alguns casos as massagens manuaes ou vibratorias são sufficientes para acabal-as, mas em outros, sómente a cirurgia esthetica póde fazel-as desapparecer. Os resultados operatorios obtidos para a correcção das rugas nasolabiaes e do pescoço são tão bons como os observados após a intervenção cirurgica para exterminar as que se localizam na fronte. No caso da operação das rugas da testa, não ha necessidade, tambem, de uma internação em casa de saúde ou hospital, pelo facto de que alguns minutos após o acto cirurgico o operando acha-se perfeitamente na normalidade de suas occupações. Sob o ponto de vista esthetico, o resultado é o melhor possivel e com a grande vantagem, ainda, de corrigir, muitas vezes, as sobrancelhas mal implantadas. Por se tratar de uma região pilosa a cicatriz torna-se completamente invisivel. Convem dizermos mais uma vez que as intervenções operatorias estheticas para corrigir as rugas do rosto são completamente indolores e não offerecem o menor perigo. Em poucos minutos as physionomias mais velhas transformam-se por completo e muitas senhoras que se lastimavam por possuir a face, pescoço e testa cheios de rugas, apresentam hoje em dia, graças á cirurgia esthetica, o rosto rejuvenescido de quinze a vinte annos.

As rugas horizontaes da testa desapparecem facilmente com — a operacão —

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem sollicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

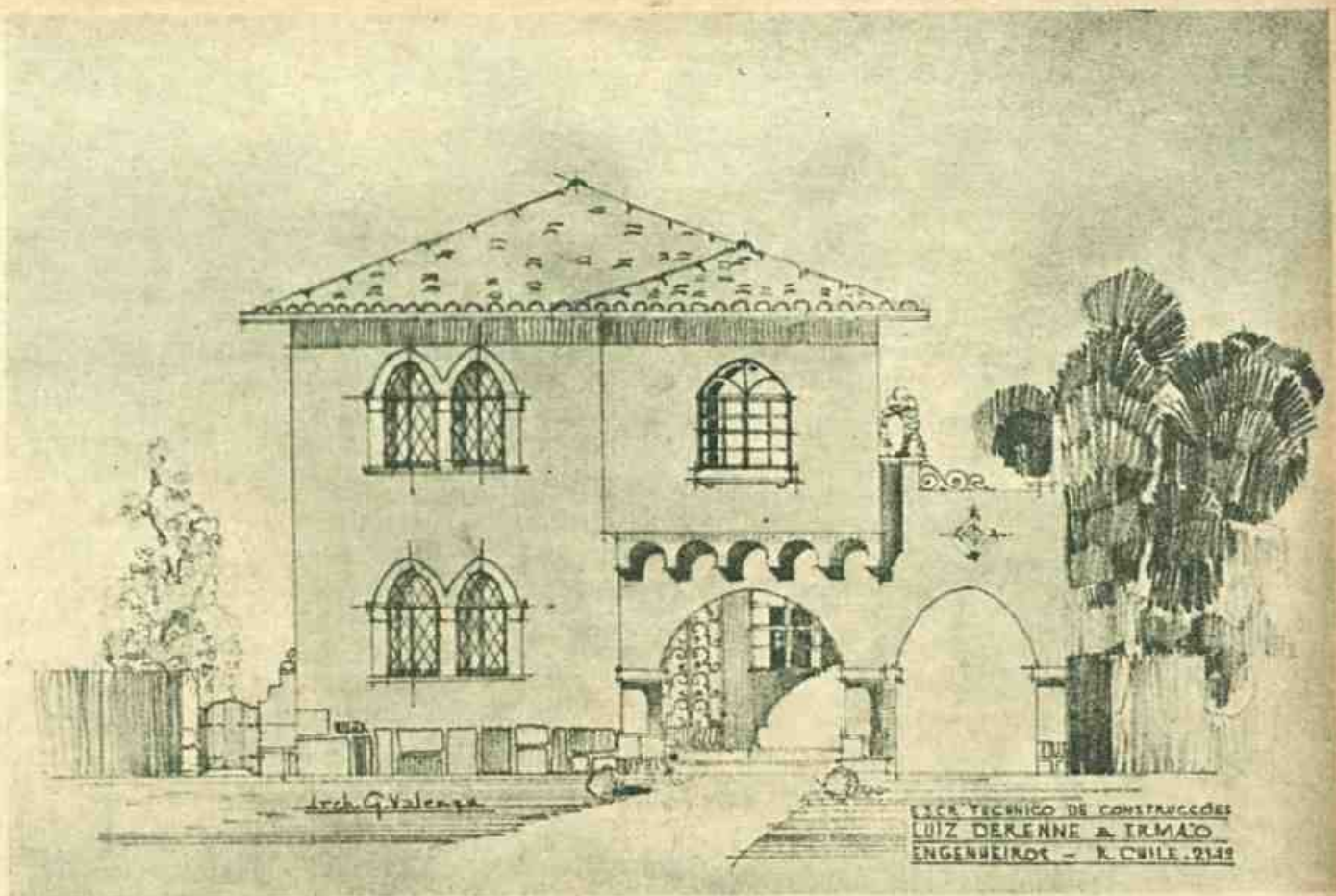
COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

ANNITA LOUISE — (*Da Warner Bros*) — *realça a sua belleza loura com um vestido negro, estampado de rosa, azul e creme, gola guarnecida de clips no "old style"*

E de tafetá branco, estampado de côres, este vestido de MARJORIE WEAVER, *"player" da 20th Century-Fox. O cinto é de velludo negro*

Lingerie elegante

Renda Racine ou boa imitação — guarnece estas combinações e "liseuse" de crêpe setim branco ou tonalidade pastel.

Chegou o verdadeiro papae Noel da creança brasileira! ALMANACH D'O TICO-TICO para 1938. Uma porção de coisas lindas e instrutivas! ALMANACH D'O TICO-TICO. Preço: 6$000.

A NOSSA CASA

MAIS uma residencia de typo economico e de bella apparencia offerecemos hoje aos nossos leitores. Composta de tres bons quartos, ampla sala, hall, cosinha, banheiro e amplas varandas, esta residencia é o typo preferido para pequenas familias. Sua fachada em esplendido estylo colonial lhe dá um aspecto de casa senhorial.

Seu preço é um pouco mais elevado que os demais projectos publicados devido aos finos trabalhos de serralheria e estuque e ao excellente material que deve ser empregado, preço esse que não excederá de 68:000$000.

Aos nossos collaboradores technicos Luiz Derenne & Irmão, com escriptorio á rua Chile, 21, 1.º, devemos a gentileza da publicação do presente projecto.

Caixa d'O Malho

Cecilia Gonçalves Leal (Taquara) — Dá "Illustração Brasileira" mandam dizer-lhe que não acceitam nenhuma especie de literatura para publicar. Aquella revista possue um numero restricto de collaboradores e não deseja augmental-os. Agradecem-lhe a lembrança e a distincção.

Professor José Galdino de Castro (Santa Maria do Suassuí — Minas) — Gostaria de saber o que é que V. ensina, meu caro mestre. Não ha de ser nada que se refira ás letras — penso eu. Porque do contrario — pobres dos discipulos! Seus sonetos constituem uma bella serie de disparates, de que posso apresentar esta esplendida amostra:

"SOL DA TARDE

Uma tarde lenta e triste morria
O rubro sol no ocaso se escondia
Uma frouxa luz de um raio solar
Vinha te iluminar o lindo olhar

Fiquei então bem sozinho a cis-
[mar...
Depois... Procurei te nas praias
[do mar.
E assim tu me disseste: Meu que-
[rido!
Adão comeu o fruto prohibido?"

E por ahi além: sem pontuação, sem sentido, sem objectivo... Imagino como não será V., de palmatoria em punho.

A. P. S. (S. Paulo) — O humorismo de "Adão e as sogras" sôa bastante mal. E' uma coisa mastigada, artificiosa, que não póde agradar a ninguem. Acho que V. deu um passo em falso.

Gama Andréa (Rio) — Desculpe-me, mas parece que V. não está bem ao par dos usos da casa. Aqui existe excesso de collaborações e apertura de espaço. De sorte que os originaes approvados são obrigados a um longo estagio, antes de surgir aos olhos do respeitavel publico. Peço-lhe, pois que se muna de quanta paciencia puder reunir, para esperar o seu "Sacco de Gatos". O conto que V. acaba de remetter-me é excellente e pode ficar aguardando igualmente uma opportunidade.

Alberico Pinto Soares (Ribeirão Preto) — Acho melhor esperar a publicação de "Diamante Negro". "Sertão", completamente liberto de metrica e rima, tinha obrigação de ser melhor...

Euryalo de Mello (Santos) — Tenha santa paciencia, mas não acredito que o soneto que V. me mandou, haja saido de sua cachola. Sua calligraphia é primaria, infantil. As duas linhas de missiva que V. me enviou carregam um erro grammatical e, no endereço, V. escreveu *Destricto* Federal. Ora, o soneto não se pode considerar nenhuma obra prima. Comtudo, seria um milagre, se fosse de sua autoria.

B. R. Rito (Rio) — Suas cartas continuam chegando, ao que me parece, com regularidade. Até agora, exceptuando a primeira, já respondida, recebi cinco. Quanto aos originaes, irei aproveitando o que me parecer acceitavel, á proporção que forem surgindo as opportunidades. Desejo prevenil-o, entretanto, de que o maior problema aqui sempre foi arranjar espaço para satisfazer todos os collaboradores.

Hesiodo (S. Paulo) — Ambos os contos, muito bons. O de Natal chegou demasiadamente tarde. Sugira outro titulo, que eu o collocarei noutra opportunidade qualquer. O segundo sahirá logo que haja um espaçozinho disponivel. Quanto a "Allucinação", termine as investigações e mande o resultado.

Durval Pereira (S. Paulo) — V. não tem que agradecer por lhe eu haver feito justiça. Quanto á publicação, vamos entrar num accordo. Mande copia dos sonetos anteriores. Não gostei deste agora. E, além do mais, tratando-se de soneto, sou conservador: respeito todos os velhos canones poeticos.

Dr. Cabuhy Pitanga Neto

A interessante menina Therezinha da Silveira Motta, que completou no dia 9 do corrente 9 primaveras. A anniversariante é filha do notavel medico, Dr. Paulo da Silveira Motta e sua esposa D. Paulina da Silveira Motta.

Enlace Oscar Gentil, nosso prezado companheiro de trabalho e senhorinha Nathercia Rosa Pinheiro.

Ticot e Crochet

Uma interessantissima variedade de trabalhos de — Tricot e Crochet em COLLECTION STAR —

Um dos mais lindos albuns de trabalhos, a preços commodos. Pull-overs, vestidos, blusas, boinas e chapéos, para senhoras e mocinhas. Lindissimos vestidinhos e originaes blusinhas para creanças. As explicações dos trabalhos são feitas com a maior clareza, permittindo a a todas as senhoras, mesmo ás que não tenham grande pratica desses trabalhos, a executal-os. Todos os modelos são reproducções de trabalhos originaes, apresentados com as cores naturaes, nitidamente impressas. COLLECTION STAR tem duas edições: Grande edição — 8$000. Pequena edição — 5$000. Pedidos, acompanhados das respectivas importancias, em sellos do correio, vale postal ou carta com valor á S. A. O Malho, Caixa postal 880, Rio.

DE THEATRO

Francis e Ruth, bailarinos portuguezes que estrearão proximamente no Theatro Municipal.

Luba Vatinick, a joven "estrella" do elenco organizado pela Escola Dramatica, que actuou com brilho em "Feitiço", de Oduvaldo Vianna, recebendo fartos elogios da critica.

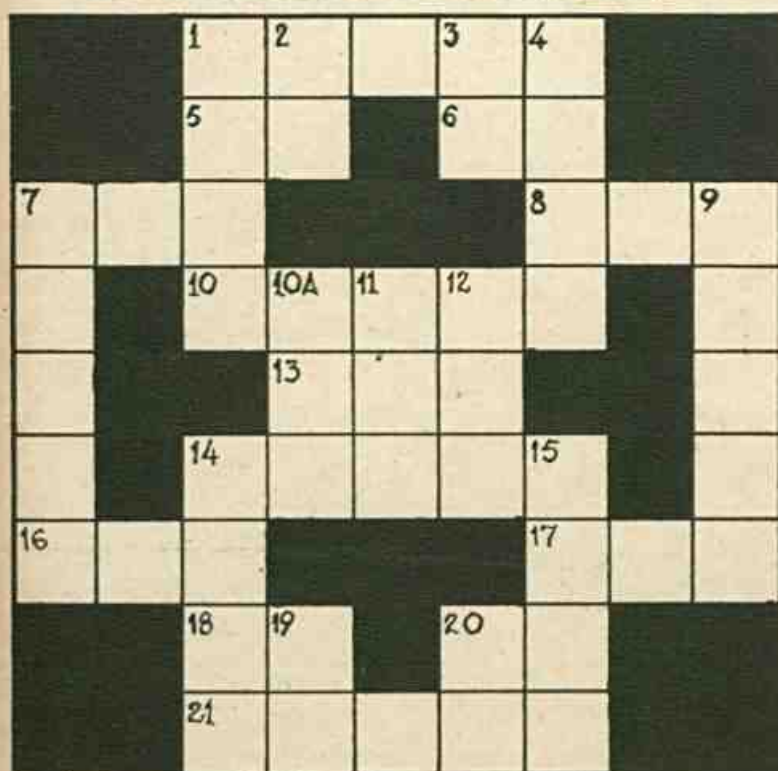
Papae Noel tambem visita os artistas... Aqui está a querida cantora paulista Gilda Farnèse preparando o seu zapato para esperar o bondoso velhinho do Natal...

O Instituto Nacional de Previdencia

(garantido pelo Governo Federal) proporciona aos Funccionarios Federaes, Estadoaes, Municipaes, aos que exercem profissões liberaes e ás classses organizadas syndicalmente, a instituição de peculios.

Ao alcance de seus contribuintes estão emprestimos, compra de residencia, operações hypothecarias, fianças, depositos em c/corrente com juros, e mais vantagens asseguradas pelo Decreto n.° 24,563 de 3 de Julho de 1934.

JOGOS E PASSATEMPOS

Palavras Cruzadas

T. NAVARRO
- J. Pessôa -

CHAVES

HORIZONTAES:

1 — "Meu senhor", em arabe; 5 — Rio da França, trib. do Mediterraneo, sem a ultima; 6 — Pronome; 7 — Uma das filhas de Labão; 8 — Sem cedilha, animal domestico; 10 — Cardume de peixe meudo; 13 — Titulo turco; 14 — Despejar; 16 — Palhoça dos indios Tupys; 17 — Individuo ou animal albino; 18 — Transportar-se; 20 — Preposição ingleza; 21 — Filha de Abu-Bekr, e segunda mulhér de Mahomet.

VERTICAES:

1 — Filho de Loth; 2 — Cidade da Chaldea; 3 — Conjuncção franceza; 4 — Cocega, frieira; 7 — Sogro de Jacob; 9 — Ultima letra do alphabeto grego; 10 — Especie de mangueira do Gabão; 11— Antiga Ceos, uma das Cyclades, inv.; 12 — Dep. da França, inv.; 14 — Motejo; 15 Miseria, fome; 19 — Meio de rico; 20 — Interjeição.

CONDIÇÕES PARA CONCORRER

Para tomar parte neste torneio, concorrendo aos dez premios que sortearemos entre os decifradores, basta enviar a solução, em uma unica folha de papel com o endereço completo — nome ou pseudonymo, rua, numero, cidade e Estado — collando, ao alto, o coupon n. 160 que aqui publicamos.

As soluções deverão estar em nossa redacção — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio — até o dia 29 de Janeiro e publicaremos o resultado no dia 10 de Fevereiro.

Os dez premios serão livros, que mandaremos pelo correio, sob registro.

As decifrações devem trazer no esveloppe a indicação: "Jogos e Passatempos".

PALAVRAS CRUZADAS
COUPON Nº 160

CONTEMPLADOS NO SORTEIO DO TORNEIO Nº 153

DISTRICTO FEDERAL

Hilda Alvarez — R. Cel. Brandão, 24 A.
K. D. T. Helio — Rua Fonseca Guimarães, 21.
Sonja Janiszewska — Rua Siqueira Campos, 33.

RIO GRANDE DO SUL

Tania Thomaz Mitidieri — Alegrete.

BAHIA

Darcy L. Costa — S. Salvador.

S. PAULO

Cyla Britto Bastos — Rio Preto.

RIO DE JANEIRO

Thereza Castello — Petropolis

SERGIPE

José Motta Araujo — Aracajú.

MINAS GERAES

Célia Pereira — Caxambú.

PIAUHY

Helvecio Cardoso Furtado — Campo Maior.

CORRESPONDENCIA

Anna Maria Viveiros (Bahia) — Os premios que distribuimos são romances, quasi todos romances de amor. Ora, você sendo uma collegial, como fez questão de explicar ao lado da solução, ainda não está em edade de se interessar por taes coisas... Por isso, retiramos sua solução do sorteio. "O Tico-Tico" tem optimos concursos, com premios adequados ao pessoalzinho miudo. Porque não toma parte n'elles?

Antonio Ferreira Campos (São Paulo) — Não perca tempo, meu caro. Trabalhos feitos a lapis não podem ser reproduzidos. Decalcar aqui, seria por demais trabalhoso, e accresce que temos muito trabalho bom, á espera de opportunidade para ser publicado.

Boas Festas — A todos os decifradores e collaboradores desejamos optimas festas e um anno novo cheio de conquistas de bons premios...

SOLUÇÃO EXACTA DO DO TORNEIO Nº 153

ENTRE LEITEIROS

Dois vendedores de leite contemplavam o mar.

— Ah! Quem me déra que toda esta agua fosse leite...

— Estás doido! E onde iamos buscar tanta agua para misturar com todo esse leite?

sport
decoração
arte
belleza
Musica
Annuario das Senhoras
ANNO V 1938
Walter Maya
Um encanto
para o lar !
Um milhão de attractivos, um mundo
de suggestões, um diluvio de adornos
e de cousas que tornam o lar cheio de graciosidade
e augmentam a belleza da mulher estão reunidos no
ANNUARIO DAS SENHORAS
a primorosa publicação, impressa em rotogravura, com perto de quatrocentas
paginas, e contendo os mais palpitantes assumptos de interesse feminino, como
sejam: modas, bordados, toda a especie de crochet, decorações e arranjos do lar, cuidados de
belleza, receitas culinarias, penteados, adornos em geral, conselhos ás mães e ás jovens, arte
applicada, musica, poesia, contos, novellas, dialogos, preciosa litteratura em prosa, illustrações,
sports, cinema, calendario, um sem numero de curiosidades, todas de inestimavel encantamento
para o espirito feminino.
ANNUARIO DAS SENHORAS
é leitura obrigatoria para o mundo feminino. Está á
venda em todas as livrarias e jornaleiros do Brasil.
Preço. 6$000 em todo BRASIL
Pedidos á SOCIEDADE ANONYMA
"O MALHO".
TRAVESSA DO OUVIDOR, 34 — Rio de Janeiro

Formidavel!
ALMANACH
D'O TICO-TICO
PARA 1938